

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE - GOIÁS  
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

**ALIETE SOARES DE SOUSA FELIX  
CASSIA CARINE ALVES PEREIRA**

**A ABORDAGEM INSTRUMENTAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
DE LÍNGUA INGLESA**

**POSSE - GO**

**2014**

ALIETE SOARES DE SOUSA FELIX  
CASSIA CARINE ALVES PEREIRA

**A ABORDAGEM INSTRUMENTAL NO PROCESSO DE ENSINO -  
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada à UEG  
Universidade Estadual de Goiás, Unidade  
Universitária de Posse como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Licenciada em Letras, sob a Orientação da  
Prof<sup>a</sup> Especialista Maria Elizete Pereira  
dos Anjos.

**POSSE - GO  
2014**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – MONOGRAFIA**  
**DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE MONOGRAFIA**

---

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Autores: Aliete Soares de Sousa Felix e Cassia Carine Alves Pereira TÍTULO:**  
**A Abordagem Instrumental no processo Ensino-Aprendizagem de**  
**Língua Inglesa.**

Monografia defendida e aprovada em 18/11/2014, com NOTA \_\_\_\_\_ (        ), pela  
comissão julgadora:

---

**Orientador: Prof. Maria Elizete Pereira dos Anjos/ UEG**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jane Gandra / UEG**

---

**Prof<sup>a</sup>. Esp. Rosana Tonhá / UEG**

---

**Prof<sup>a</sup>. Esp. Isaura Maria Mendonça**  
**Coordenadora do Curso de Letras-Português/Inglês**

---

**Prof<sup>o</sup>. Ms. Alcemir Pinheiro Ribeiro**  
**Coordenador de Monografia**

## DEDICATÓRIAS

Eu, Aliete Soares de Sousa Felix, dedico este TCC à base de toda a minha estrutura aos meus pais em especial a minha mãe Ana, a maior mestra, que sempre acreditou em mim. Ao meu esposo Maurício que sempre se fez motivo de superação em minha vida, sendo compreensivo, companheiro e as minhas irmãs pelo incentivo e exemplo de vida.

Eu, Cassia Carine Alves Pereira, dedico este TCC, primeiramente a Deus por ter me dado condições físicas e emocionais de conseguir concluí-lo. Ao meu pai Antônio Pedro Pereira (*In Memoriam*) que, embora não esteja comigo fisicamente, sei que sempre está espiritualmente ao meu lado, dando-me força e suporte para encarar a minha jornada e que em vida me ensinou a ser persistente e nunca desistir dos meus sonhos.

## AGRADECIMENTOS

Eu, Aliete Soares de Sousa Felix, agradeço imensamente a Deus por conceder-me este momento. À minha família pelo apoio e compreensão. Aos professores que contribuíram para este momento, e em especial a professora Elizete, que nos conduziu durante esta jornada.

Eu, Cassia Carine Alves Pereira, agradeço, a minha filha Heloisa pelo simples fato de existir, pois é por ela que vivo e tento sempre demonstrar o melhor de mim. A minha mãe Maria Lúcia que desde que eu era pequena me ensinou que desistir não é uma opção em minha vida, e por ela desde sempre ter-me "obrigado" a estudar, fazendo determinadas coisas que na época não me pareciam certas e que eu não as compreendia, porém hoje sei que tudo que foi feito há muito tempo atrás resultou na pessoa que sou hoje e que contribuiu significativamente para eu conseguir concluir mais essa etapa da minha vida. Ao meu namorado Hugo, por ser o meu porto seguro, com quem sei que posso contar a qualquer momento, por me suportar mesmo quando eu mesma não me suporto, e por ter contribuído nesse TCC, eu o amo infinitamente. A minha parceira Aliete que contribuiu para que esse trabalho se tornasse realidade, pois sem ela provavelmente eu teria protelado bastante antes de fazê-lo. À minha orientadora, professora Elizete, por ter suportado os "milhões" de e-mails enviados por mim, e por ter respondido a todos com uma educação primorosa, e também por sempre se colocar à disposição para tirar qualquer dúvida que surgia até mesmo aos finais de semana. E à minha colega e amiga Edvania por ter sido a melhor pessoa do mundo comigo nesses 04 anos de faculdade, por ter sido também um suporte para mim, e claro agradeço a Daiana, Naiara Santos e Julyana e aos demais colegas uns mais que os outros, por terem me ajudado durante esses quatro anos.

## RESUMO

O presente estudo discute a abordagem instrumental (English for Specific Purpose – ESP) no ensino de LI ressaltando a sua principal finalidade, que se fundamenta em preparar o aprendiz para atuar com desenvoltura em situações-alvo de utilização da Língua Inglesa. Apresenta conceitos desta abordagem de acordo diferentes autores. Faz um breve panorama de alguns métodos de ensino de língua estrangeira ao longo da história deste campo, com o intuito de argumentar que a abordagem feita de forma instrumental, mesmo que de maneira informal, sempre perpassou os métodos de ensino. Apresenta o resultado de uma pesquisa realizada do Curso de Sistemas de Informação da UEG, Campus-Posse, com o objetivo de verificar se os alunos, estudantes de ESP do referido curso conhecem a finalidade, a importância e especialmente a relação dos conteúdos trabalhados no Inglês para fins específicos com suas futuras atividades profissionais. Enfoca a necessidade de considerar os reais objetivos de aprendizagem dos alunos do Curso de Sistemas de Informação, com o intuito de suscitar um ensino de Língua Inglesa que efetivamente qualifique o futuro profissional desta área a atuar em uma sociedade marcada pelo dinamismo das informações. Propõe reflexões acerca da importância da formação inicial e continuada de professores como forma de aprimorar as práticas de ensino de língua inglesa de acordo com a abordagem instrumental.

**Palavras-chave:** Inglês Instrumental, Curso Sistemas de Informação, UEG, Métodos de Ensino.

## ABSTRACT

This study discusses the instrumental approach (English for Specific Purpose - ESP) in teaching LI highlighting its main purpose, which is to prepare the learner to act with agility in targeted situations using the English language. Introduces concepts of this different approach according authors. Gives a brief overview of some methods of foreign language teaching throughout the history of this field, in order to argue that the instrumental approach, even if informally, always pervaded the teaching methods. Presents the results of a survey of the Course Information Systems UEG, Campus Posse aiming to verify whether students, students referred to the ESP course know the purpose, importance, and especially the relationship of contents worked in English for Specific Purposes with their future professional activities. Focuses on the need to consider the actual learning objectives of students of Information Systems, in order to promote English language teaching that effectively enables the professional future of this area to work in a society marked by dynamic reflections information. Proposes the importance of initial and continuing training of teachers as a way of improving teaching practices of English language in accordance with the instrumental approach.

**Key words:** Instrumental English, Information Systems Course, UEG, Teaching Methods.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
CAPÍTULO I .....	14
1. INGLÊS INSTRUMENTAL .....	14
1.1. Conceitos e Intento .....	14
1.2. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de leitura em Língua Inglesa: uma finalidade específica? .....	19
1.3. As estratégias de leitura no trabalho com ESP .....	21
1.3.1. Palavras cognatas .....	21
1.3.2. Características tipográficas .....	22
1.3.3. Skimming .....	24
1.1.1. Scanning .....	25
1.1.2. Dicionário bilíngue .....	26
1.1.3. Utilização de partes de uma palavra para entender o seu significado .....	27
1.1.4. Deduzindo um texto .....	27
1.1.5. Identificando o gênero textual e suas características .....	28
1.1.6. Aplicando o conhecimento prévio .....	28
1.1.7. Identificando o que pode ser inferido em um texto .....	29
1.1.8. Identificando as ideias gerais e as ideias específicas em um texto .....	29
CAPÍTULO II .....	30
2. AS NUANCES DA ESP NOS MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA AO LONGO DA HISTÓRIA .....	30
2.1. Método da Gramática e Tradução ( MGT) .....	31
2.2. O Método Audiolingual .....	33
2.3. Método Direto ( MD) .....	34
2.4. O Método Comunicativo ( MC) .....	36
2.5. A Formação de Professores de Inglês e as Necessidades dos Aprendizes na Atualidade .....	38
CAPÍTULO III .....	42
3. UM ESTUDO SOBRE CONCEPÇÕES E FUNCIONALIDADES DA ESP NO .....	42
CURSO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA UEG- POSSE .....	42
3.1. Análise dos gráficos .....	45
3.1.1. CATEGORIA A – Conhecimento dos conceitos e funções da ESP (Inglês Instrumental) .....	45
GRÁFICO 1 .....	45

GRÁFICO 2.....	47
GRÁFICO 3.....	48
GRÁFICO 4.....	49
3.1.2. CATEGORIA B – Aspectos relacionados à apropriação da ESP.....	50
GRÁFICO 5.....	50
GRÁFICO 6.....	51
GRÁFICO 7.....	52
GRÁFICO 8.....	53
3.1.3. CATEGORIA C – Carga horária da ESP no Curso Sistema de Informação.....	54
GRÁFICO 9.....	54
GRÁFICO 10.....	55
4. CONCLUSÃO.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58
5. ANEXOS.....	61
5.1. QUESTIONÁRIO.....	61
5.2. FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICA.....	65

## INTRODUÇÃO

O inglês instrumental caracteriza-se pela instrumentalização do falante em relação a língua alvo, é também conhecido como Inglês para Fins Específicos e tem como objetivo principal qualificar o aluno, num período relativamente curto, a ler e compreender o essencial para o desempenho de determinada atividade. Essa nova forma de ler textos em inglês envolvem estratégias de leitura, tais como: fazer antecipação do conteúdo do texto a partir da análise de títulos, gráficos, ilustrações e do processamento do conhecimento prévio do assunto pela atenção às palavras cognatas e dedução do significado de palavras desconhecidas a partir do contexto, procurar por informações específicas (*scanning*) leitura rápida para verificar a ideia central do texto sem se preocupar com o conhecimento isolado de cada palavra ou vocabulário desconhecidos (*skimming*).

Mostra a importância da abordagem instrumental no que diz respeito à leitura e a escrita no processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, reforçando a importância dessa metodologia e os fatores que contribuem para um bom desempenho do aprendiz de ESP (English for Specific Purpose). A presente pesquisa discute conceitos de inglês instrumental e argumenta a importância em se incitar e desenvolver habilidade nessa área do conhecimento da Língua Inglesa além de explicar o perfil do estudante que opta por esta abordagem de ensino. Traça um panorama histórico da ESP, com o intuito de argumentar que esta abordagem de Ensino sempre esteve presente nos métodos de ensino de Língua estrangeira ao longo da história.

A partir do conhecimento da relevância desta metodologia, foi feita uma pesquisa no Curso de Sistemas de Informação da UEG, Campus de Posse com o objetivo de verificar se esta disciplina ofertada pelo referido curso atende efetivamente às necessidades específicas dos aprendizes. Para a aludida pesquisa foi utilizado o instrumento questionário, com perguntas abertas e fechadas dirigidas aos estudantes do primeiro e segundo ano. Procurou também elucidar porque entre todas as habilidades do inglês instrumental, a de maior importância para as áreas específicas é a habilidade em leitura, pois, ao desenvolver esta habilidade o aluno de inglês instrumental aprende um conjunto de estratégias para lidar com o texto. O escopo deste estudo é abordar o Ensino Instrumental de Línguas para fins específicos (agora ESP) como uma abordagem voltada para ensino e aprendizagem de Língua

Estrangeira e que está fundamentada na necessidade do aluno, ou seja, o ensino focará sempre os objetivos de quem aprende. Neste sentido, a organização de um curso de ESP e o desenvolvimento do material didático deve estar de acordo com as tarefas que o aprendiz irá desempenhar em uma determinada situação alvo. Em um curso de ESP é importante ressaltar que os temas devem focar-se na área de atuação do aluno, seja no campo profissional ou acadêmico. Neste contexto, a Língua é considerada como um meio, instrumento para alcançar os objetivos pretendidos, seja voltada para comunicação ou compreensão e escrita de textos.

Este documento advoga também que a aprendizagem comunicativa e o inglês instrumental têm sido predominante no cenário do ensino de línguas no Brasil. Na discussão sobre a eficiência e adaptação desta ou daquela metodologia, em geral, não se leva em conta o fato de que o ensino de inglês pode não apenas servir como um instrumento de formação e ajustamento ao poder estabelecido, mas também como um pedido de resistência a esse poder.

## CAPÍTULO I

### 1. INGLÊS INSTRUMENTAL

#### 1.1. Conceitos e Intento

O que no Brasil é conhecido como Inglês Instrumental, tem como tradução em inglês *English for Specific Purposes* (ESP), que significa Inglês com Objetivos Específicos, o que já salienta o desígnio desta metodologia de ensino. No Inglês Instrumental (doravante ESP), a Língua Inglesa não é ensinada com um finalidade em si, mas como uma forma para alcançar um propósito específico, destacando que quando se fala em Inglês Instrumental ao que se refere no quesito vocabulário, o importante não será a quantidade de palavras que o aluno já conhece e sim as diversas estratégias de apropriação da leitura que ele aprenderá no decorrer do curso para que consiga compreender textos da melhor forma possível.

O ensino de Língua Inglesa como Língua Estrangeira (LE) pode ser visto sob várias óticas. Existe o ensino das quatro habilidades, o que habilita o aprendiz a se comunicar em Língua Inglesa oralmente e por escrito. Quando o aprendiz deseja apenas ler e compreender textos escritos em língua estrangeira, com o objetivo de utilizar a língua inglesa para melhorar sua atuação em uma área específica, existe o, conhecido como “English for Specific Purposes” ou “English for Academic Purposes”, deu-se o nome de “Inglês Instrumental”, no Brasil. (MOOR. et al. 2001, p.01)

A metodologia usada no Inglês Instrumental se inicia com o estudo das estruturas da Língua Inglesa mais relevante e, a partir daí são trabalhadas diversas estratégias de leitura, a fim de facilitar ao aluno o entendimento dos textos, começando com os mais simples e no decorrer indo para os mais complexos, com intuito de tornar o processo de leitura rápido e eficiente. Como fundamento é usado o construtivismo, onde o aluno é levado a ler os textos com base no vocabulário previamente adquirido durante as aulas enquanto o docente neste processo adquire o papel de mediador do processo.

Para o trabalho com ESP os cognatos, palavras que se assemelham as da

Língua Portuguesa e que tem a mesma aceção são amplamente utilizados no Ensino de Inglês para Fins Específicos, afim de que ao ler um texto, os alunos os identifiquem facilitando assim a compreensão, o que incluem os cognatos iguais, os muito parecidos e os parecidos. Segundo MORR e CASTRO (1999): "o significado não é uma característica dos textos. Em vez disso, os textos são construídos pelos autores para serem compreendidos pelos leitores, que constroem significado a partir da leitura", demonstrando com isso que a partir da busca de palavras chaves que foram previamente trabalhadas, cujo significado os aprendizes já se apropriou, a compreensão do texto tornar-se-á mais acessível. Com isso, no decorrer da leitura o aluno saberá do que se trata o texto não necessariamente tendo de traduzi-lo na íntegra, mas apenas as palavras ou expressões que permitem compreensão das ideias principais do texto.

Para haver entendimento do que determinado texto aborda, irá depender de diversos fatores, dentre eles, a forma como o autor o constrói assim como a maneira que o próprio leitor o interpretará e assim construirá seu significado, Segundo GOODMAN (1967) "características do autor, do texto e do leitor, todas influenciarão o significado resultante" ressaltando assim que o leitor não assimila as informações presentes no texto apenas quando entende letra por letra ou palavra por palavra, mas sim quando ele reconhece pequenas palavras e seus respectivos significados fazendo assim com que o leitor seja capaz e reconhecer seus significados isolados e ao uni-los possa perceber a significação do texto. MORR e CASTRO (1999) esclarecem que "é claro que sem conhecimento do código, não há leitura. No entanto, a decodificação é apenas uma parte – ainda que importante – desse processo complexo". Neste sentido, o Inglês Instrumental procura dar a seus alunos meios de aumentar seu campo de visão em relação àquilo que é objeto de leitura, para que assim possa ocorrer uma construção de significados a partir dos significados já adquiridos.

Há também os *linkingwords* que são conhecidas no português como conjunções. São as palavras que ligam as orações e além de importantes contribuem para se entender os textos que virão a ser lidos, pois ajudam a organizar as ideias apresentadas entre elas pode-se citar, *but* (mas), *and* (e), *although* (embora), dentre outras. Como também os pronomes, tanto os pessoais quanto os demonstrativos, com intuito de se perceber quem fala "o quê" nas frases. É por isso que o Inglês Instrumental trabalha na exposição de exemplos.

De acordo com Almeida (2011):

É muito importante ressaltar que estas palavras não devem ser memorizadas de forma alguma. O ser humano não funciona de forma semelhante ao computador, onde as informações podem ser armazenadas de qualquer forma, e ainda assim estão disponíveis em milésimos de segundos quando necessitamos. O ser humano, para reter alguma informação, precisa situá-la dentro de um referencial de conhecimentos. A informação nova precisa se integrar à nossa visão do mundo, à nossa experiência prévia. Apenas desta forma podemos esperar que o conhecimento adquirido seja duradouro. A maioria de nós certamente já vivenciou situações em que dados memorizados desapareceram de nossa memória quando não mais necessários. Ao contrário, tudo que aprendemos ativamente, permanece presente em nossa memória de forma vívida por muitos e muitos anos. (ALMEIDA, 2011, p.06)

Neves (2003, p.01) esclarece em seu artigo "O Que É Inglês Instrumental?" os motivos que levam os pontos citados acima a serem abordados e usados com o propósito da compreensão de textos " no que se refere ao vocabulário, não é a quantidade de palavras que o aluno conhece que é relevante, mas a utilização de estratégias que o auxiliem a compreender o significado daquelas que lhes são desconhecidas". Pois se o aluno puder absorver determinadas estratégias como o aprendizado de determinadas palavras, artigos, pronomes, preposições e conjunções, elementos não verbais, disposição do texto na página, palavras cognatas, inferência, predição, *scanning*, *skimming* dentre outras, mesmo que não compreenda o texto na íntegra será capaz de compreender a ideia principal que o autor pretende transmitir.

O Inglês Instrumental é uma metodologia usada com o intuito de ensinar inglês a estudantes que desejam aprendê-lo de forma rápida e com a finalidade de atuar em uma área específica. Com ele, o aprendiz estará apto a compreender o essencial, para assim ter ideia do que aquele texto aborda. A ESP se difere do Inglês convencional ensinado nas escolas e nos cursos de Licenciatura em Letras, tanto no tempo destinado ao ensino, quanto na dificuldade em se aprender usando as diferentes formas, conforme declara SILVA (2010):

A diferença do Inglês Conversação do Inglês Instrumental é que o Inglês Conversação (também chamado de inglês tradicional) ensina as habilidades de falar, entender, escrever e ler. O cotidiano costuma ser o principal tema das lições. Por exemplo: família, trabalho, compras, viagens, etc. Ele é um curso longo que pode levar a seis anos. O Inglês Instrumental é o inglês acadêmico (algumas pessoas costumam chamar de técnico) Ele visa a leitura, interpretação e tradução. (SILVA, 2011, p.01)

A ESP é direcionado para algo objetivo, logo esta metodologia não é a mais indicada para pessoas que querem aprender a conversação, pois o que irá trabalhar nela será principalmente a leitura e compreensão de textos, uma vez que esta é indicada para estudantes que apenas querem ler textos em Língua Inglesa, visando a atender, sobretudo a alta exigência profissional, esta requerida atualmente no mercado de trabalho. As demais habilidades do Inglês geralmente não são enfocadas no trabalho com esta metodologia.

A ESP é normalmente incluída nos currículos de alguns cursos universitários, em que o aluno necessita aprender determinadas expressões necessárias para sua profissionalização, haja vista, o de Sistema de Informação da UEG, Universidade Estadual de Goiás, Campus Posse, curso que será o objeto de pesquisa deste trabalho. Nestes cursos, os alunos precisam, dentre outras, desenvolver habilidades relacionadas à Programação, onde todos os comandos são escritos em inglês. Neste cenário, o Inglês ensinado não tem a finalidade de desenvolver habilidades de compreensão oral e conversação, mas sim a aquisição de vocabulário e especialmente domínio de estratégias de leitura que permitam a compreensão de textos na sua área de atuação. Com isso, trabalha-se o vocabulário específico da Ciência da Informática, palavras e expressões necessárias para a conclusão do que é pedido tanto no decorrer como após a conclusão do curso.

Um dos fatos que levam os alunos a optarem por aprender pelo método do Inglês Instrumental é o fato de que os cursos convencionais de inglês sempre fazem o pacote completo, com o objetivo de desenvolver no aprendiz habilidades de *listening, speaking, writing e reading*. No entanto, é preciso considerar que dominar um novo idioma demora tempo demasiado ainda mais se levar em conta todos os aspectos da Língua. Assim, quando se faz a escolha pelo Inglês Instrumental, o aprendiz poupa tempo e foca no que ele está mais interessado naquele momento específico de sua formação: a compreensão de textos para atuar em um contexto específico, conforme afirma ALMEIDA (2010):

Como aprender a ler? É raro encontrar um curso de inglês onde se ensine o aluno apenas a ler. Só vende o pacote completo, o que é totalmente insensato. Se precisarmos investir vários anos para dominar o idioma em todos os seus aspectos, aprender a ler certamente demorará muito menos. Em apenas quatro meses é possível obter uma compreensão

razoável do idioma que nos permite começar a compreender textos em inglês. (ALMEIDA, 2010, p.01)

O objetivo da ESP pauta-se em mostrar como é possível aprender inglês com apenas a finalidade da leitura e assim despertar o gosto do estudante pelo aprendizado. Já que ao ler um texto em inglês o estudante automaticamente aprende outro idioma. Ao ler, o estudante obtém outras habilidades para melhor entendimento da língua alvo, pois ao ler o aluno fala, observa como as palavras são escritas, estabelece comparações entre a estrutura da duas línguas e acaba se apropriando melhor de ambas com mais segurança e desenvoltura.

Como visto anteriormente, o Inglês instrumental é conhecido como Inglês para Fins Específicos e trabalha a capacitação do aluno em ler e compreender textos acadêmicos em Inglês, usando técnicas e estratégias de leitura específicas dentro de um esquema de atividades. A abordagem instrumental torna-se cada vez mais difundida com objetivos de atender às necessidades específicas do aprendiz, tendo em vista sua relação com a área de atuação e com o desenvolvimento de linguagens inerentes ao contexto profissional no qual irá atuar.

Entretanto, de acordo com pesquisas, a ESP também abrange o ensino de qualquer Língua Estrangeira com enfoque nas necessidades do aprendiz por meio do uso da língua para fins comunicativos, seja no âmbito oral ou escrito, questão que será abordada de forma mais detalhada no segundo capítulo deste estudo. A abordagem Instrumental apresenta preocupações sociais, bem como perceber o aluno como um ser incorporado em uma sociedade que nele determina a necessidade mais ou menos implícita de aprender uma segunda Língua.

O mais valioso é planejar o curso levando em conta as necessidades dos estudantes, saber sobre os seus interesses, sejam para fins profissionais ou acadêmicos. O autor ainda afirma que é necessário ter definidos as finalidades no curso de ESP e que este deve basear-se em análise de necessidades, isto é, o que o aluno pretende fazer utilizando a língua inglesa. No entanto cita também que é preciso que os cursos sejam feitos em um período de tempo curto, que os alunos sejam adultos e tenham a mesma ocupação profissional ou que pertença a mesma área de estudos, e ainda que já tenham algum conhecimento na língua.

O processo de ensino focado no aluno não deve ser visto como um simples método, mas sim como uma união de diversas abordagens. Sua principal característica se resume no princípio de que os aprendizes não devem aprender apenas regras gramaticais, mas, sobretudo desenvolver nível linguístico necessário para se comunicar em situações reais, isto significa que estes devem estar aptos a construir estruturas gramaticais corretamente, mas seu conhecimento não deve se restringir a isso, devendo ele ser capaz de desenvolver habilidades de uso efetivo da língua alvo.

Segundo ROBINSON (1991),

O mais importante é planejar um curso considerando os alunos, suas necessidades, sejam elas para fins profissionais ou acadêmicos, e suas preferências, uma vez que “o que interessa a nós professores de inglês instrumental não é tanto ensinar inglês para fins específicos, mas ensinar inglês para pessoas específicas. (ROBINSON, 1991, p.5)

Segundo o autor, o curso de Inglês Instrumental é planejado de acordo com a necessidade dos alunos, seja para fins profissional ou acadêmico, o mesmo é destinado à preferência e aos objetivos do aprendiz.

### **1.2. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de leitura em Língua Inglesa: uma finalidade específica?**

O ensino de leitura em Língua Estrangeira também está em foco nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (PCNs, 1988). Embora os conceitos apresentados nos PCNs sejam um tanto vagos – conforme já debatido em outro trabalho (Zacchi, 2002) –, pode-se a vir também encontrar nele uma sugestão de percepção crítica.

Segundo esse documento, os PCNs (1988)

A aprendizagem do inglês, tendo em vista o seu papel hegemônico nas trocas internacionais, desde que haja consciência crítica desse fato, pode colaborar na formulação de contra discursos em relação às desigualdades entre países e entre grupos sociais (homens e mulheres, brancos e negros, falantes de línguas hegemônicas e não hegemônicas etc.). Assim, os indivíduos passam de meros consumidores passivos de cultura e de conhecimento a criadores ativos: o uso de uma Língua Estrangeira é uma forma de agir no mundo para transformá-lo. A ausência dessa consciência crítica no processo de ensino e aprendizagem de inglês, no entanto, influi na manutenção do *status* que ao invés de cooperar para sua transformação. (PCNs, 1988, p.40)

O documento defende que aprendizagem acessível e o inglês instrumental têm sido hegemônico no cenário do ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Na discussão sobre o resultado positivo ou a adequação desta ou daquela metodologia, geralmente não se leva em consideração o fato de que o ensino de inglês pode ter outras funções que não apenas sirvam como um instrumento de fusão e ajustamento ao poder estabelecido, mas também como uma solicitação de resistência a esse poder.

Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio também propõe o ensino de leitura como aptidão principal a ser desenvolvida pelos estudantes, isso leva à reflexão de que o próprio parecer incentiva a ESP, pois a maioria dos estudantes do ensino médio utiliza os conhecimentos do inglês para as provas de vestibulares que são constituídas, em sua grande maioria, por leitura e interpretação de textos.

Os PCNs (Parâmetros) abordam a leitura como sendo a fase em que o aluno evidencia seu conhecimento de mundo e suas habilidades em organizar um texto. Isso ocorre com base em um nível de compreensão previamente estabelecido pelo professor, onde está usará as estratégias de leitura que o aluno já adquiriu lendo em sua língua materna e das palavras que em português se assemelham com a palavra de mesmo significado na Língua Inglesa. Os PCNs levam em conta também a importância do aluno inferir o significado de palavras que o mesmo não sabe o significado, por meio do contexto do texto, mostrando a importância do aluno desenvolver a habilidade de estabelecer a informação central do texto.

Assim sendo, a ESP deve vir a ser útil tanto em relação às necessidades acadêmicas, pessoais e profissionais do aprendiz, como para desenvolvimento da consciência crítica em relação ao aprendizado do idioma e, especialmente para desenvolvimento da cidadania. Isso é perfeitamente possível, pois o aprendiz que adota esta metodologia desenvolve consciência crítica da importância do aprendizado da Língua Inglesa naquele determinado contexto de sua vida acadêmica. Com isso, sabe selecionar de forma consciente, crítica, reflexiva e intervencionista os conhecimentos que irão efetivamente contribuir para melhoria do desempenho em seu campo profissional. A ESP é uma abordagem adotada por muitas pessoas que querem aprender o idioma Inglês de forma a atender suas necessidades específicas, sejam elas profissionais pessoais ou acadêmicas.

### 1.3. As estratégias de leitura no trabalho com ESP

Para se chegar a um nível satisfatório de leitura em LI, é necessário o entendimento de certas estratégias de leitura, tendo em conta que a grande maioria dos estudantes se concentra na tradução de palavra por palavra de um dado texto. Há inúmeras estratégias, e dentre elas, pode-se citar: *skimming*, *scanning*, cognatas, evidências tipográficas, *background*, indexação de questões, delimitadores de blocos nominais, dicionário, etc. Atualmente, o professor de LI, tanto para fins específicos, como para o ensino convencional, tem ensinado e incentivando o uso de estratégias de leitura, a fim de favorecer a leitura e compreensão de informações relevantes que permitam a compreensão dos textos da LI.

#### 1.3.1. Palavras cognatas

*The energy we receive from the Sun is called solar energy. It consists mainly of light and heat that travel through space. These forms of energy come from atoms smashing into each other in the centre of the Sun and joining together, or fusing. This process is called nuclear fusion. Energy that comes from the centres or nuclei of atoms is called nuclear energy. The form of nuclear energy in nuclear power stations here on Earth comes from nuclear fission, when atoms split apart. (GRAHAM et. al, 1999, p.47)<sup>1</sup>*

O texto acima é um exemplo de texto que apresenta uma série de palavras cognatas, conhecidas também como "palavras transparentes", que são as palavras que se assemelham neste caso em específico com as palavras da Língua Portuguesa. O texto apresenta no total 84 palavras, das 26 são palavras cognatas, são elas: *energy, receive, consists, solar, space, forms, atoms, centre, process, nuclear, fusion, nuclei, stations, fission* e suas repetições. São palavras que ajudam os alunos a compreender, que mesmo não conseguindo traduzir o texto completo, podem ter uma ideia sobre o que o texto aborda apenas observando as palavras cognatas.

Essa é uma das estratégias mais adotadas, já que palavras cognatas são facilmente encontradas em textos, seja em um artigo de jornal, uma receita culinária,

---

<sup>1</sup> A energia que recebemos do Sol é chamada de energia solar. Ela consiste principalmente de luz e calor que viajam pelo espaço. Estas formas de energia provêm de átomos colidindo com o outro no centro do Sol e se unem, ou de fusão. Este processo é chamado de fusão nuclear. Energia que vem dos centros ou núcleos de átomos é chamada de energia nuclear. A forma de energia nuclear em usinas nucleares aqui na Terra vem de fissão nuclear, quando os átomos se separaram. (GRAHAM et al., 1999, p.47)

uma letra de música, um manual de instruções, entre outros. No entanto é importante esclarecer que a frequência com que as palavras cognatas aparecem nos textos pode variar de acordo com o tipo de texto lido, isso ocorre porque as palavras oriundas do latim são tidas como formais na língua inglesa. Com isso, a preferência será as palavras de origem germânica que são consideradas palavras informais, um exemplo é a palavra preocupado que em inglês é encontrada em duas formas escritas *preoccupied* e *worried*, a primeira é originada do latim e a segunda é de origem germânica e por isso há uma maior probabilidade em encontrá-la em um texto mais informal.

No entanto ressalta-se que mesmo em textos informais, como em bilhetes, *email* e músicas, sempre existirá chance de se encontrar palavras cognatas. Para o emprego desta estratégia de leitura em sala de aula, é ideal dar preferência a textos mais formais, como os encontrados em enciclopédias, o que favorece a interdisciplinaridade, já que é possível abordar vários campos do conhecimento. Ao utilizar essa estratégia, o professor deve alertar seus alunos sobre os falsos cognatos, que são aquelas palavras em inglês que se parecem com determinadas palavras em português, mas, no entanto tem significados totalmente diferentes. Como exemplo a palavra *educated*, que parece significar educado/a, mas significa culto/a.

Segundo Silva (2011) em seu artigo "Falsos Cognatos/ *False Cognates*", esclarece que origem dos falsos cognatos e porque tem significados diferentes do que aparentam ter.

Falsos cognatos, também chamados de falsos amigos, são palavras normalmente derivadas do latim, que têm, portanto a mesma origem e que aparecem em diferentes idiomas com ortografia semelhante, mas que ao longo dos tempos acabaram adquirindo significados diferentes. (SILVA, 2011, p.01)

### **1.3.2. Características tipográficas**

Essa estratégia envolve um texto contendo imagens, e também títulos e subtítulos, uso de itálico ou negrito entre outras variedades de recursos tipográficos, onde o professor levará os alunos a concluir que podem compreender muito sobre o que diz o texto, apenas usando como apoio esses elementos.



Conforme figura acima, os textos que contém elementos tipográficos facilitam a compreensão, pois mesmo que o aprendiz não tenha domínio da língua inglesa será capaz de compreender que o texto exemplificado envolve a utilização de morangos. Outro fato é que as imagens aparecerem em uma sequência, contribuindo para compreensão do texto. Primeiro vê-se os morangos cortados dentro de uma tigela, em seguida estão em um liquidificador, e depois já aparecem liquidificados e por último servido em um copo. Essa sequência sugere que o texto presente é uma receita culinária.

Além das imagens, é notório que a presença de mais de um elemento tipográfico, como o uso de caixa alta e do negrito no título do texto, o que contribui para dar um aspecto visual destacado em relação ao restante do texto. O uso de palavras chaves destacadas em negrito (*bold*) no início das frases, que é usado para comunicar que certas partes de um texto são mais importantes que as outras, como *cut the strawberry* que significa "corte o morango", sabe-se que *cut* não é um cognato mas é de fácil interpretação ao associá-la a primeira foto que mostra os morangos cortados. SANTOS (2012, p.56) afirma que "a atenção ao título, imagens e recursos tipográficos que compõem um texto é especialmente útil ao se fazer uma leitura rápida de um texto para um entendimento geral"

É importante ao utilizar essa estratégia de ensino auxiliar aos alunos a usarem os diversos recursos tipográficos como fonte de informação. É importante que eles passem a prestar atenção a esses recursos. No entanto é de igual importância lembrá-los que nem sempre os textos irão unir em um só espaço, imagens, títulos e outros elementos tipográficos, pois há gêneros textuais que não costumam conter imagens como documentos legais ou recibos.

### 1.3.3. Skimming

Essa estratégia consiste em fazer uma leitura rápida pelo texto, a fim de descobrir o seu ponto central. Quando se lê dessa maneira, rapidamente, passam-se os olhos pelo título, pelos parágrafos, captando em um primeiro momento palavras que já são de conhecimento do leitor, bem como aquelas palavras que ligam as frases entre si para darem sentido, como as preposições e conjunções. O verbo *to skim* equivale à palavra desnatar que em português seria a tradução para tirar a "nata" do texto.

Como visto até aqui, nenhuma estratégia de leitura é totalmente eficaz e nem recomendável em toda e qualquer situação de leitura, pois, levando-se em conta que um leitor pretende encontrar elementos específicos em um texto, é possível que essa estratégia de leitura acabe não lhe dando acesso a esses detalhes ou aos pormenores do texto. O *skimming* não deverá ser utilizado no caso de se querer ler um livro literário em inglês apenas por diversão ou até mesmo para adquirir vocabulário. Esta estratégia está associada a fazer uma leitura rápida de algum texto, no entanto é preciso ficar atento já que não é sempre que esse objetivo é compatível com o propósito da leitura. O fato é que o leitor tem de saber quais são os seus objetivos ao ler determinado texto.

Uma técnica usada na estratégia do *skimming* é conhecida como *skim through a text* (em português algo como folhear um texto), ela propõe ao leitor que estabeleça um tempo determinado para fazer a leitura de um texto, e que com o tempo o mesmo vá diminuindo esse tempo e no decorrer vá utilizando textos de grau de dificuldade e tamanhos similares.

No *skimming*, o leitor deve inicialmente projetar sua atenção para títulos, imagens ou quaisquer informações em destaque, como aquelas em negrito ou itálico, observa-se aqui a utilização da estratégia de características tipográficas, para poder obter um melhor resultado ao usar *skimming*. Após essa primeira análise, o aluno deve ler o texto superficialmente, sem se prender a fatos específicos que estejam contidos nele. A princípio os alunos podem demonstrar desinteresse por esta estratégia, alegando que ao ler o texto é necessário saber todo o vocabulário ali contido. Ao se

deparar com essa dificuldade serão necessárias intervenções do professor de forma a orientá-los acerca do que se pode e se deve ler em um texto diante de suas formas distintas, dependendo do contexto e do objetivo da leitura. É importante ressaltar que é exatamente essa definição do processo de leitura que é relevante no mundo atual, principalmente em situações de leitura encontradas ao navegar na internet: isso ocorre devido o contato que há com uma grande quantidade de informações presentes na rede mundial de computadores tornando, com isso, necessário o usuário filtrar as informações mais importantes, assim o *skimming* é a estratégia ideal.

### 1.1.1. Scanning

Diante da atual conjuntura, usa-se o *scanning* com maior frequência em interpretações de textos, sobretudo porque não há tempo de ler em um texto palavra por palavra, e por isso é necessário fazer uma busca focada apenas no que se interessa pela sua eficácia e eficiência. Ao utilizar essa técnica é necessário salientar que, muitas vezes, as informações que estão sendo procuradas não estão localizadas em uma única frase. Para desenvolver esta estratégia é indicado utilizar textos e exercícios, partindo sempre de tarefas para iniciantes e depois para os mais complexos.

É uma técnica de leitura em que o leitor obtém informações do texto sem precisar ler palavra por palavra. Consiste em uma rápida visualização do texto como um *scanner* faz quando, rapidamente, lê a informação contida naquele espaço. *Scanning* envolve “passar os olhos no texto”, procurando palavras chaves, frases específicas ou ideias. Ao realizar o *scanning*, verifique se o autor fez uso de números, letras, passos ou as palavras primeiro, segundo, próximas. Procure por palavras em negrito, itálico, tamanhos de fontes ou cores diferentes. O processo de *scanning* é muito útil para encontrar informações específicas de, por exemplo, um número de telefone numa lista, uma palavra num dicionário, uma data de nascimento, ou de falecimento numa biografia, um endereço ou a fonte para a resposta de uma determinada pergunta sua. (RODRIGUES, 2012, p.01)

Esta estratégia é um complemento do *skimming*. Ela é usada quase que como uma 2ª etapa, já que primeiramente ela acontece depois do *skimming* e ainda o uso de palavras cognatas pode ser útil durante o uso dessa estratégia. O *skimming* é uma leitura mais detalhada, que se faz em busca de respostas específicas e que podem variar de acordo com o que o leitor pretende. No entanto dizer que ele é bastante útil

somente quando inserido em um contexto de testes e compreensões de texto é um equívoco já que a leitura de textos à procura de informações já pré-determinada é uma ação bem comum, como quando se lê uma revista ou o quadro de horários no aeroporto, por exemplo.

### 1.1.2. Dicionário bilíngue

Ao utilizar esta estratégia o professor de LI precisa ficar atento, já que na língua inglesa e como em outras línguas uma só palavra pode ter mais de um significado dependendo do contexto situacional ou textual. O professor necessita explicar aos seus alunos que o que vai definir qual significado é o correto será o contexto em que a frase está inserida. Como exemplo temos as palavras óculos e copos, em inglês ambas se traduzem como *glasses*, se esta palavra se localiza solta será difícil saber seu real significado em português, na seguinte frase "*I broke my glasses*" (eu quebrei meus óculos), sabe-se aí que a frase envolve óculos já que a palavra *my* significa meu em inglês e está no singular concordando com a palavra óculos que é um substantivo singular, já na seguinte frase "*He broke all the glasses in the kitchen*" (ele quebrou todos os copos da cozinha), a partir do contexto é fácil perceber o seu significado, no caso a frase contém a palavra *kitchen* que significa cozinha e é onde os copos geralmente ficam.

Pode-se usar ainda como exemplo a palavra *glass*, que significa copo e vidro, e novamente o contexto em que for inserida será utilizado para escolher o significado correto, como os seguintes exemplos "*he broke the door glass*" (ele quebrou o vidro da porta) e "*she drank a glass of juice*" (ela bebeu um copo de suco), na primeira frase há a palavra *door* que significa porta em português, neste caso claramente a palavra *glass* terá o significado de vidro, já que não existe uma porta feita de copo, quanto a segunda frase há a presença de duas palavras chaves *drank* e *juice*, a primeira palavra significa bebeu e a segunda suco, então é óbvio que a partir delas deduz-se que neste caso a palavra *glass* significa copo.

Partindo deste paradigma, é importante frisar que o professor deve ensinar aos alunos a utilizar o dicionário, pois há alunos que não sabem como fazer isso. O uso

do dicionário está relacionado à identificação das *keywords* que são as palavras chaves, como conjunções e preposições.

### **1.1.3. Utilização de partes de uma palavra para entender o seu significado**

Esta estratégia é interessante, pois os alunos irão desmembrar as palavras a fim de conseguir um melhor entendimento. Isso facilita muito quando se já têm um conhecimento prévio de verbos, o que também será de ajuda é saber o contexto em que a palavra estará inserida. Como na seguinte frase "*my father introduced **tiredness** last week*" (meu pai apresentou cansaço na última semana) observe a palavra em negrito *tiredness*, provavelmente ao ser apresentada aos alunos boa parte deles não saberá o seu significado, no entanto ao solicitar que os mesmos analisem esta palavra por partes eles passarão a ter uma ideia do significado da mesma, já que *tired* é cansado em português, no entanto ao colocá-la na frase perceberão que ela não é compatível, já que ficaria sem lógica, e aí entrará o conhecimento adquirido pelos alunos a respeito de sufixos e prefixos, neste caso o sufixo *ness* que se junta a algumas palavras para formar substantivos, e com isso poderá vir a descobrir que o substantivo que correspondem ao adjetivo cansado é cansaço. É importante lembrar que este é o mesmo tipo de sufixação e prefixação que se aprende em língua portuguesa nas escolas.

### **1.1.4. Deduzindo um texto**

Esta estratégia é importante já que é através da dedução que o leitor irá fazer uma conexão com o texto que irá ser lido, e essa conexão ajudará o leitor a construir sentidos para o que lê. Quanto a essa dedução não existe a preocupação de errar ou acertar, o importante é que o leitor construa uma relação com o texto. O que irá interferir nesta dedução é a questão de leitura de mundo que o leitor tem. Os tipos de textos interferem nessa dedução, já que o mesmo deve ser de interesse do leitor para

que a conexão seja mais rápida. Pode-se associar esta estratégia às palavras cognatas, que podem estar presentes no título, subtítulo e no corpo de texto.

#### **1.1.5. Identificando o gênero textual e suas características**

Às vezes para esta estratégia basta que o leitor dê atenção apenas para um elemento do texto como exemplo, se ao iniciar a leitura de um texto se depara com a seguinte introdução "*once upon a time...*" (era uma vez...), de início o aluno saberá que se trata de um conto de fadas; como também ocorre ao ler um texto e de início deparar-se com as palavras "*dear sir or madam*", se deduzira tratar de uma carta formal; caso se depare com nomes de alimentos como, *sugar, coffee, grapes e bananas*, e que estas estejam em sequência e um nome abaixo do outro, deduzirá trata-se de uma lista de supermercado.

É importante ressaltar que ao identificar o tipo de gênero textual, não estará apenas poupando tempo, mas também invocando a memória tudo que se sabe sobre determinado texto, como: quem escreve para quem, que linguagem se usa em determinado gênero literário. Esta identificação envolve elementos exteriores, conhecimentos previamente adquiridos pelos alunos.

Em decorrência da interação da sociedade com as novas tecnologias acabou por ocasionar a criação de novos gêneros literários, gêneros como: *e-mails, blogs, homepages, wikis* entre outros, e com isso saber caracterizá-los é de fundamental importância.

#### **1.1.6. Aplicando o conhecimento prévio**

Para entender um texto é necessário que se aplique o conhecimento de mundo, aquele que já se tem, e é feito de forma mais ou menos automática. Nesta estratégia é utilizada vários tipos de conhecimentos, como o conhecimento da língua em que o texto é escrito e do mesmo modo o conhecimento de organização textual. Este conhecimento é fundamentado pela *schemes a theory* (teoria dos esquemas), o que

seria a mesma coisa de uma teia de conhecimentos que se tem do mundo, aquele que foi acumulado durante o decorrer da vida, e que está sempre em expansão. Ao ler um determinado texto tem que se ativar esse conhecimento prévio a fim de se construir sentidos no texto com base neste conhecimento.

Está estratégia inclusive é mencionada nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Correlacionar os conhecimentos novos da língua estrangeira e os conhecimentos que já possui de sua língua materna é uma parte importante do processo de ensinar e aprender a Língua Estrangeira. Tanto que uma das estratégias típicas usadas por aprendizes é exatamente a transparência do que sabe como usuário de sua língua materna para a língua estrangeira. (PCNs, 1998, p.32)

### **1.1.7. Identificando o que pode ser inferido em um texto**

Durante o processo de leitura as inferências são necessárias para garantir o entendimento do texto, seja de qual tipo for, o que significa que se tiram conclusões sobre o texto. Especificamente em inglês, as inferências são fundamentadas no conhecimento de mundo que o leitor possui. No entanto para se fazer corretamente estas inferências é necessário que o leitor esteja atento as *keywords*, palavras que restringem os significados como *sometimes* (às vezes), *rarely* (raramente), *often* (muitas vezes), *some* (alguns), *most* (a maioria), *only* (apenas), *one of the best* (uns dos melhores), *every other day* (todos os outros dias), uso de negativas, entre outras.

### **1.1.8. Identificando as ideias gerais e as ideias específicas em um texto**

Existem textos que contém uma gama de informações, e esta quantidade de informações podem acabar confundindo o leitor. Como acréscimo para esta estratégia pode-se usar o *skimming*, fazendo uma leitura prévia do texto procurando identificar a ideia principal de cada parágrafo, e em seguida o *scanning* que irá ajudar a identificar os detalhes do texto. Palavras como *for example* (por exemplo), *that is* (que é), *first* (primeiro), *second* (segundo), *finally* (finalmente), podem vir a ajudar na identificação das ideias gerais e específicas, ou seja, as ideias de maior relevância.

O uso das estratégias de leitura é fundamental nos cursos de ESP justamente porque coloca o aprendiz em contato com o texto, mesmo que ele o desconheça totalmente. Elas permitem que o estudante sinta mais confiança em relação a aquisição da LE, sabendo que é perfeitamente possível se apropriar da ideia geral de um determinado gênero textual utilizando estas ferramentas. Por isso, é impossível discorrer sobre ESP sem abordar a estratégias de leitura, que podem ser utilizadas para o aprendizado de qualquer idioma.

## CAPÍTULO II

### 2. AS NUANCES DA ESP NOS MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA AO LONGO DA HISTÓRIA

Este capítulo faz uma retomada histórica dos principais métodos de ensino de LE, com o objetivo de argumentar que a ESP sempre existiu, pois cada método adotado em um determinado momento da história teve, sem dúvida, uma finalidade específica para os aprendizes.

O termo inglês instrumental é parte de um movimento maior na área de ensino de línguas estrangeiras denominadas língua para fins específicos (*Language for Specific Purposes - LSP*), no qual se insere o ensino de qualquer língua estrangeira com foco nas necessidades específicas do aprendiz, objetivando o uso da língua-alvo para desempenho de tarefas comunicativas, sejam elas de produção ou compreensão oral ou escrita naquela língua.

De acordo com Swales (1985), o ano de 1962 marca o início do ensino de inglês instrumental no mundo moderno com a publicação do artigo "*Some Measurable Characteristics of Modern Scientific Prose*" de Barber, embora este não seja o ano em que o ensino instrumental realmente começou, pois, de certa forma, e de maneira informal, este sempre existiu, basta considerar, por exemplo, os contatos entre os impérios antigos, como o grego e o romano, onde, sem dúvida, a língua era utilizada para contato com os novos povos conquistados e, por certo, pelo que se tem notícia

a respeito do ensino de línguas estrangeiras, não havia um ensino formal, esta era aprendida, portanto, com o fim específico de estabelecer relações de dominado/dominante entre as partes, o que já representa, por si, um fim instrumental.

O Ensino de Línguas Estrangeiras para fins específicos não é recente. Desde a época dos Impérios Grego e Romano (Dudley-Evans e St. John, 2005, p.1), podese afirmar que alguns romanos aprendiam grego para fins acadêmicos, assim como, na Idade Média, aprendia-se latim.

Segundo Swales, (1988), o início do estudo de línguas para fins específicos se dá no século XVI, quando foram encontradas algumas evidências desta modalidade de ensino, como, por exemplo, curso de Língua Inglesa para viajantes com apresentação de livros de frases feitas para turistas escritos há quatrocentos anos, aprendizagem das línguas indígenas com fins pastorais pelos religiosos entre os séculos XV e XVIII, entre outros. Swales (apud Hutchinson e Waters, 1996), aponta o texto *Some Measurable Characteristics of Modern Scientific Prose*, escrito por C. L. Barber em 1962, como o marco inicial do estudo de línguas para fins específicos. Howatt (apud Vian Jr. 1999, p.439) assinala a década de 60 como sendo o período em que o ensino do inglês instrumental teve seu início, culminando com a publicação dos primeiros livros com esta finalidade.

## **2.1. Método da Gramática e Tradução ( MGT)**

O Método da Gramática e Tradução surgiu na Idade Média. Para garantir aprendizagem eram considerados alguns princípios como: a memorização de palavras, conhecimento das regras necessárias para elaboração de frases e exercícios de fixação de tradução. A princípio, as explicações e regras eram passadas em Língua materna, os aprendizes precisavam ter conhecimento da gramática e das demais regras da língua estrangeira, dava-se ênfase na leitura e tradução de textos literários, não era dada importância à pronúncia. O fato de as aulas não serem

ministradas na língua alvo, não obrigava o professor a ter domínio de todas as habilidades linguísticas.

LARSEN-FREEMAN (1986), aponta as principais técnicas:

1. Tradução de passagem literária da língua alvo para a materna; 2. Teste de compreensão de leitura; 3. Procura de sinônimos e antônimos; 4. Identificação de cognatos; 5. Aplicação dedutiva de regras; 6. Exercícios de preencher espaços com palavras que faltam no texto; 7. Memorização de palavras; 8. Formação de frases com palavras recém aprendidas; 9. Composição escrita através de um tópico dado pelo professor. (LANSERFREEMAN, 1986, p.01)

Segundo Alice Hadley (1993), esse método privilegia a forma dedutiva com explicação com objetivo de traduzir textos, é dada ênfase aos estudos das regras especialmente às exceções. A aprendizagem do aluno é avaliada conforme sua tradução, ou seja, os alunos que tem sucesso nas traduções, são considerados os que aprenderam a língua.

Segundo GERMAIN (1993), os objetivos desta metodologia que vigorou, até o início do século XX, era o de transmitir um conhecimento sobre a língua, permitindo o acesso a textos literários e a um domínio da gramática normativa. Propunha-se a tradução e a versão como base de compreensão da língua em estudo. O dicionário e o livro de gramática eram, portanto, instrumentos úteis de trabalho.

Portanto, assim como os demais métodos, o Método da Gramática e Tradução (MGT), surgiu a partir de necessidade de desenvolver as habilidades de leitura e tradução. Seu principal objetivo era focado no desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, com a finalidade de apropriação de obras literárias e textos científicos escritos nas chamadas língua clássicas: o grego e o latim.

Em sua história do ensino de inglês, HOWATT (1984) assinala os anos 60 como o período em que o ensino instrumental começou a tomar corpo como atividade vital na área de ensino de inglês como segunda língua e/ou como língua estrangeira, culminando, inclusive, com a publicação dos primeiros livros de ESP.

De acordo com NEVES, professora Especialista do Centro de Línguas Vivas da Universidade Católica de Goiás em seu artigo denominado "O Que é Inglês Instrumental?" o que originou esse método foi a 2ª Guerra Mundial, pois como a

Europa ficou no centro de tudo e ao fim da guerra as famílias queriam recomeçar, por isso muitas pessoas abandonaram essa parte do mundo e atravessaram o oceano buscando um recomeço nos EUA. Devido a isso foi necessário que se aprendesse a Língua Inglesa, e conseqüentemente o poder econômico dos EUA foi crescendo o que acabou fazendo deste país uma grande potência.

A primeira delas foi a demanda do Mundo Novo. Os Estados Unidos, após a segunda guerra mundial, em 1945, obteve uma grande expansão nas atividades científicas, técnicas econômicas no âmbito internacional. Tal expansão foi dominada por duas forças que unificavam o mundo: que foram a tecnologia e o comércio, cujos progressos, logo geraram uma necessidade de uma língua internacional. O poder econômico dos Estados Unidos exigia que pessoas de todo o mundo aprendessem inglês, mas não por prazer ou para adquirir prestígio, e sim porque o Inglês passava a ser a chave da circulação internacional da tecnologia e do comércio. Desta forma, tornou-se imprescindível aprendizagem desta língua para fins específicos. (NEVES, 2014, p.01)

## **2.2. O Método Audiolingual**

O método Audiolingual surgiu no contexto da Segunda Guerra Mundial devido a necessidade de tornar os soldados americanos capacitados a falar línguas estrangeiras de forma rápida para servir nos campos de batalhas. Como esse método prioriza a habilidade da oralidade, o aprendiz é submetido a exercícios de repetição. Primeiramente são desenvolvidas as habilidades de ouvir e falar. Logo após esse processo são oportunizadas outras habilidades como leitura e escrita.

Suas principais técnicas, segundo Larsen-Freeman (1986):

1. Memorização de diálogos; 2. Conversação em pares; 3. Dramatização de diálogos memorizados; 4. Memorização de frases longas parte por parte; 5. Jogos de repetição (para memorizar estruturas ou vocabulário); 6. Jogos de pergunta-resposta (para praticar estruturas); 7. Jogos de completar diálogos; 8. Jogo de construção de frases a partir de pistas (palavras) dadas; 9. Jogo de transformação de frases negativas em afirmativas; 10.

Jogos para diferenciar palavras parecidas (sheep / ship). (LARSEN-FREEMAN, 1986, p.02)

O principal objetivo do método Audiolingual é preparar o aprendiz para situações comunicativas orais na língua-alvo, evitando os erros de pronúncia, pois os mesmos são vistos como resultado de fracassos.

O método Audiolingual apresenta características tais como:

1. Dar ênfase a estrutura e o vocabulário;
2. Desenvolvimento das quatro habilidades ouvir, falar, ler e escrever;
3. Uso da Língua-alvo em sala de aula é ministrado através de oralidade, escrita e memorização;
  
4. O processo de aprendizagem desenvolve-se por meio de atividades repetitivas.

Analisando o contexto de surgimento do método Audiolingual percebe-se claramente que este também surge a partir de uma necessidade específica de um grupo específico de aprendizes com objetivos comuns: comunicar com falantes de diferentes idiomas durante a Segunda Guerra Mundial, conclui-se com isso, que há uma finalidade Instrumental também neste método de ensino.

### **2.3. Método Direto ( MD)**

No Método Direto, o processo de aprendizagem se dava diretamente com a língua-alvo, privilegiava-se o ensino por meio de gestos, imagens e outros meios que viessem facilitar a compreensão sem recorrer à tradução. O papel do professor era essencial, ou seja, era o centro das atenções dos aprendizes, a comunicação entre os aprendizes em sala de aula acontecia por meios de jogos educativos, fundamentados nos conteúdos em estudo. Ou seja, professores e aprendizes tinham objetivos comuns. Conteúdos específicos eram transmitidos com objetivos específicos. O Método Direto buscava instrumentalizar os aprendizes na língua alvo de forma intensa, direta e eficaz. Percebe-se aqui também, uma finalidade instrumental.

RICHARDS e RODGERS (1986) consideram como características do Método

Direto:

1. Instruções de sala conduzida exclusivamente na segunda língua; 2. Somente vocabulários e sentenças do dia-a-dia eram ensinadas; habilidades comunicativas orais eram construídas cuidadosamente, organizadas em perguntas e respostas trocadas entre professores e alunos em turmas pequenas e intensivas; 3. A gramática era ensinada indutivamente; 4. Os novos pontos eram ensinados através de modelos e práticas; o vocabulário concreto era ensinado através de demonstração, objetos e figuras, e o vocabulário abstrato, através de associação de ideias; 5. Ambos o discurso e a compreensão auditiva eram ensinados; 6.pronúncia e gramática correta eram enfatizadas. (RICHARDS e RODGERS, 1986, p.09)

Diante de todos os fatos abordados em relação ao método direto, pode-se observar que obteve grande êxito no que se refere ao ensino de línguas, as aulas eram ministradas por docentes nativos o que estimulava cada vez mais os alunos em sala de aula. No entanto, por ser um método que exigia altos custos para ser implementado, somente as escolas privadas de ensino de línguas o adotaram, devido esse fator não obteve tantos sucessos nas escolas públicas.

É sabido que a corrente metodológica abordada varia afetando o foco que se dá à leitura no decorrer do processo de ensino aprendizagem de qualquer que seja a Língua Estrangeira abordada. Ocorre que até o final dos anos 40 este processo de ensino era centrado na leitura e com enfoque na gramática e tradução e somente nos anos 70 que ele passa a focar na Língua Estrangeira como fonte de comunicação começando a abordagem do que viria a ser o Inglês Instrumental.

Já no Brasil, o início da utilização do método Inglês Instrumental nas universidades brasileiras ocorreu nos anos 70, por intermédio do *Brazilian ESP Project* comandado pela professora da PUC de São Paulo Antonieta Alba Celani. Inicialmente o estudo era voltado para a língua francesa, depois vieram os estudos sobre o inglês. De acordo com Ramos (2005, p. 115):

Em 1978, iniciou-se, em âmbito nacional, um projeto de ensino instrumental de inglês em universidades brasileiras... Quando se fez um levantamento, envolvendo 26 universidades brasileiras, para a identificação das necessidades do aluno. (...) Sendo a leitura a habilidade identificada como a única necessária, a decisão foi focalizá-la. (RAMOS, 2005, p.115)

As necessidades impostas, sobretudo, pelo mercado de trabalho, têm contribuído para que cada vez mais as pessoas busquem o aprendizado de Língua Inglesa nos últimos tempos. Ressalta-se aqui que, embora o inglês seja considerado como sendo uma língua de difícil assimilação principalmente para os estudantes mais

velhos, a procura por cursos de inglês aumenta consideravelmente. Esse aumento pode ser explicado pelos diversos benefícios que os falantes de uma segunda língua podem obter, e principalmente se essa segunda língua for a inglesa, já que o inglês é o idioma oficial em 53 países, o que pode ocasionar relações econômicas, políticas e culturais entre os falantes e esses países se língua inglesa. Segundo MENEZES (2013, p.01) "de acordo com uma pesquisa da Catho 80% das entrevistas em Língua Estrangeira são realizadas em inglês, mas só 11% dos profissionais brasileiros conseguem se comunicar sem dificuldades".

NEVES ainda nos apresenta em seu artigo uma segunda razão para a origem do Inglês Instrumental, que abordava a evolução pela qual a linguística vivenciava ao focar não na estrutura da língua, mas na comunicação que a mesma nos proporciona. E mostrando que ao se ensinar Língua Inglesa as referências do inglês usado no comércio, na medicina, no acadêmico, na área de direito e assim por diante, variavam muito na questão dos termos usados pelos falantes.

A segunda tendência foi a revolução linguística, que passava a focar a língua que é usada na comunicação real, isto é, a língua que falamos de diferentes maneiras de um contexto ao outro. No ensino da Língua Inglesa há diferenças quando a referência é o inglês do comércio, da engenharia, da medicina, da psicologia, da economia ou o acadêmico. Desta forma, se a língua varia de uma situação de utilização a outra, tais situações passam a ser específicas, servindo como base para os cursos destinados a aprendizes. A terceira corrente centraliza o foco nas necessidades e interesses do aluno, o que despertará, logicamente maior motivação para o aprendizado. (NEVES, 2014, p.01)

#### **2.4. O Método Comunicativo ( MC)**

O Método Comunicativo surgiu na década de 70 na Inglaterra, devido a necessidade de comunicação com a Língua Inglesa para comercialização europeia.

A respeito desse método RICHARDS e ROGERS (1986), afirmam que:

uma abordagem da Língua através não da gramática propriamente dita, mas sim de situações cotidianas (ir ao supermercado, falar ao telefone, pedir informação no aeroporto, etc.) comuns ao universo do aluno, ou seja, o aluno pratica a Língua em situações reais de comunicação através da contextualização, construindo um significado. (RICHARDS e ROGERS, 1986, p.01)

Com base nisto percebe-se que o método comunicativo, não está preso apenas para uma única forma de aprendizagem, é voltado para o trabalho em sala de aula

com uma gama de diversidades de situações rotineiras que envolvem o aprendizado do aluno. Nota-se que a comunicação é bastante privilegiada nesse contexto. Segundo LARSEN-FREEMAN (1986), expõe suas principais técnicas.

1. Uso de material autêntico; 2. Texto com frases desordenadas para os alunos ordenarem; 3. Jogos de cartões com pistas para os alunos fazerem perguntas autênticas e obterem repostas também pessoais; 4. Uso de figuras em sequência, sugerindo estórias que os alunos tentam prever; 5. Dramatização de cenas propostas pelos alunos ou professor. (LARSEN-FREEMAN, 1986, p.04)

De acordo com todos os fatos citados o uso desse método em sala de aula tinha como principal objetivo levar o aprendiz a comunicar-se na língua alvo, as estratégias oferecidas são voltadas para as necessidades e preferências por parte do aprendiz.

É pertinente ressaltar que o Método Comunicativo, ainda é bastante usado em sala de aula por apresentar características condizentes com o perfil do aluno hoje, ou seja, o aluno aprende com situações efetivas de uso da língua como o uso da comunicação com pequenas frases do dia a dia que são pronunciadas no cotidiano em atuem o ensino/ aprendizagem da língua-alvo. No entanto, pode-se perceber que esse método contribui não só para o desempenho do aluno como também do professor que certamente ministrará uma mais comunicativa, menos cansativa e mais proveitosa, pois através dessa abordagem o aprendiz descobrirá o gosto pela aula de Inglês e isso contribui com um bom desempenho na relação ensino/ aprendizagem.

Ademais, esse método tem por finalidade instrumentalizar o aprendiz a utilizar a Língua Inglesa em situações reais, efetivas de comunicação, em uma sociedade cada vez mais dinâmica, com informações cada vez mais rápidas. O MC prepara o aprendiz justamente para atuar com criticidade, autonomia e segurança nesta sociedade de conhecimentos cada vez mais dinâmicos.

É notório que este método comunicativo hoje é um dos mais apropriados para sala de aula, uma vez que os estudantes estão cada dia mais voltados para a necessidade de comunicação com diferentes falantes da língua inglesa em todo o mundo através das tecnologias de comunicação e informação, especialmente o computador e a internet.

Segundo SANTOS (2009, p.01), “alguns necessitam dominar as quatro habilidades: falar, ler, escrever e ouvir, outros querem aprendê-la para um fim específico: leitura, turismo, negócios, formação tecnológica, acadêmica, entre outros. (...) É o ensino da língua para fins específicos”. Há pesquisas que revelam que é o Inglês Instrumental que irá proporcionar isso, já que este método apresenta resultados positivos, pois além de proporcionar o aprendizado de forma rápida o que é um dos motivos para o aluno se sentir motivado, há em jogo o aperfeiçoamento profissional, é sabido que um dos motivos que leva o aluno a aprender uma segunda língua é o diferencial que irá resultar em sua vida profissional.

O Inglês Instrumental ou ESP foca na necessidade de aprendizagem dos alunos, o que significa que o ensino estará voltado para aquilo que o aluno vai precisar aprender para agir de acordo com a ocasião em que ele irá usar a segunda língua que o mesmo está aprendendo, ele aprenderá a língua para executar uma situação já pré-determinada. Segundo MARCHESAN e DINIZ (2010).

Ressalta-se que os temas a serem estudados em um curso instrumental de línguas devem estar diretamente relacionados com a área de atuação do aluno, seja ela relativa ao campo profissional ou acadêmico. Nesta abordagem, a língua é vista como um meio, um instrumento para alcançar algo, neste caso a comunicação e/ou compreensão de textos.  
(MARCHESAN e DINIZ, 2010, p.01)

A definição de objetivos, o material didático específico, e o grupo de alunos que compõem a turma apresentam os mesmos objetivos e que é formado geralmente por adultos, isso faz com que o aprendizado seja alcançado rapidamente, já que o foco é estabelecido e alcançado com sucesso.

## **2.5. A Formação de Professores de Inglês e as Necessidades dos Aprendizes na Atualidade**

Em virtude das mudanças ocorridas nas últimas décadas, emergem também mudanças nas abordagens de ensino adotadas pelos professores de Língua Inglesa.

O processo de formação inicial, continuada e cursos de aperfeiçoamento surgem como forma de aprimorar cada vez mais o trabalho docente, especialmente no que concerne a compreensão dos objetivos e adoção de metodologias que levem

professores e estudantes a apropriarem do Inglês de forma crítica e reflexiva de modo que este aprendizado esteja em conformidade com as necessidades ora apresentada pelos alunos. Conforme propõe CORACINI (2003)

De modo que ensinar uma língua estrangeira não se pode limitar a transmitir conhecimentos sobre a língua, mas é preciso reconhecer o seu ensino como uma ampla força (trans) formadora das identidades concebidas em meio à constantes (re)negociações, num novo contexto sócio histórico e cultural provocado pela crescente miscigenação entre povos e culturas do mundo inteiro. (CORACINI, 2003, p.155)

Segundo a autora, o ensino de Língua Estrangeira deve ser transmitido de forma integralizada, ou seja, ir além de transmitir conhecimentos deve-se levar em consideração outros fatores como a cultura, o meio social mesmo sendo entre diferentes nações, é preciso haver essa junção. Esses fatores são importantes principalmente quando se refere ao ensino e aprendizado de uma segunda língua.

A respeito da formação do professor, que visa, sobretudo, a obtenção de um ensino de qualidade, é importante frisar que essa prática deve ser uma constante na vida profissional dos docentes. Os conhecimentos mudam, as tecnologias avançam e com elas, as necessidades dos aprendizes.

Diante da formação e qualificação do docente PIMENTA (2006) discorre:

A importância que a qualificação profissional dos professores adquiriu nos últimos anos, no sentido da melhoria da qualidade do ensino, nos leva a uma re-significação da didática. "Resignificará pesquisa em didática sobre o ensino no contexto da contemporaneidade, onde se indaga qual o papel do conhecimento. E, conseqüentemente, qual o significado do trabalho do professor e dos alunos (da escola) com o conhecimento. ( PIMENTA, 2006, p.20)

Com base nisto, percebe-se que a qualificação do docente garante qualidade no ensino e certamente professores e alunos são beneficiados com o conhecimento, mas além da formação do profissional precisa ser levado em consideração fatores como professor, aluno e escola, ou seja, é esse conjunto que contribui para aquisição de conhecimentos.

O ensino de línguas deve ser incorporado de forma integral levando em consideração a realidade do aprendiz. Conforme afirma ROCHA (2010, p.66), "o ensino de línguas deve preparar o aluno para o mundo criticamente em suas

diferentes formas e linguagens, em que nos remete ao compromisso da educação em prepará-lo por meio da construção de conhecimentos".

Com base nisto, sabe-se que as necessidades dos aprendizes de línguas hoje estão entrelaçadas às realidades do aluno, logo se faz necessário que o professor os auxilie na escolha da melhor forma de alcançar seus objetivos pessoais e /ou profissionais.

No âmago de uma sociedade globalizada, onde o contato com diferentes culturas e línguas cada vez mais se intensifica através dos meios de comunicação e da tecnologia, entre outros, o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras assume um papel fundamental. (ROCHA, 2006, p.5)

Este papel não deve ser desconsiderado pelos professores no trabalho pedagógico com Língua Inglesa, pois esta realidade é comum à maioria dos alunos com os quais se tem contato na escola. Neste mesmo âmbito, o crescente número de tecnologias aliada a rapidez e a facilidade de comunicação tanto oral quanto escrita foram fatores que contribuíram para novos desafios para os profissionais que atua nessa área.

Por trás do ensino de uma Língua Estrangeira, há sempre a ideia de comunicação, e de acordo com o processo de aprendizagem escolhido os aprendizes vão se identificando. No entanto é importante ressaltar que quando se ensina também se aprende uma outra língua, é necessário que se esteja atento ao reais objetivos deste processo.

Em todos os níveis de ensino, inclusive nos cursos superiores que ensinam Inglês como língua estrangeira, há uma urgente necessidade de revisão conteúdos a serem trabalhados e dos objetivos a serem alcançados, para que estes venham contribuir para uma aprendizagem efetivamente significativa. Além disso, o professor deve ser motivador, pois a maioria dos alunos não dá muita importância à disciplina, deve desenvolver trabalhos em grupos para análise do grau de dificuldades por parte dos alunos e sem dúvida atividades instigantes e desafiadoras para despertar o interesse dos alunos.

PAIVA (2003) salienta que diversas faculdades do país, devido ao curso oferecer uma dupla Licenciatura geralmente, enfatizam mais a Língua Materna

deixando de lado a familiaridade com a Língua Inglesa. Esses profissionais quando se deparam com uma sala de aula, acabam oferecendo informações distantes daquilo que deve ser ensinado, ou tenha alguma relação com o ensino e aprendizagem voltado para a Língua Inglesa.

Por outro lado, não se pode desconsiderar que a oferta da Língua Inglesa nestes cursos tem também uma finalidade instrumental clara. No caso do curso de Letras, a finalidade específica é justamente preparar o futuro professor de Inglês para atuar no ensino fundamental e médio. Objetiva-se que esta atuação seja eficaz no sentido de promover um ensino de língua inglesa consonante com as necessidades ora impostas pela sociedade cada vez mais dinâmica, competitiva e globalizada em que vivemos.

Diante dessa realidade, é necessário que o futuro docente de Língua Inglesa compreenda seu verdadeiro papel no campo educacional, que não se limita a transmitir informações prontas e verdades sacramentadas. Que não se sintam preparados apenas com a formação inicial, mas busque qualificação profissional através de cursos de formação e formação continuada na área da língua-alvo com o intuito de proporcionar um ensino de inglês significativo na vida dos aprendizes.

Veiga (2007), afirma que:

O professor criativo, de espírito transformador, está sempre buscando inovar sua prática e um dos caminhos como tal fim seria dinamizar as atividades desenvolvidas em sala de aula. Uma alternativa para dinamização seria a variação das técnicas de ensino utilizadas; outra seria a introdução de inovação nas técnicas já amplamente conhecidas e empregadas. (VEIGA, 2007, p.35)

Conforme VEIGA (2007, p.35), é normal que o aluno de Língua Inglesa não apresente interesses em aprender uma segunda Língua pelo fato de se perguntarem “Para que aprender Inglês, se moro no Brasil? É a partir dessa pergunta que o professor deve conscientizar o aluno com que finalidade ensinar e aprender uma segunda língua, e como deve ser trabalhada uma nova língua em sala de aula. Como motivá-los, é necessário que o mesmo reverta esse quadro com exemplos de dedicação e possam analisar a dimensão de aprender um segundo idioma. Portanto, é importante que o professor leve em consideração o tempo que irá durar esse

processo, sendo o diferencial diante de tal situação, inovando seus métodos e estratégias de acordo com as necessidades dos aprendizes.

### **CAPÍTULO III**

#### **3. UM ESTUDO SOBRE CONCEPÇÕES E FUNCIONALIDADES DA ESP NO CURSO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA UEG- POSSE**

A pesquisa mista, quantitativa e exploratória, com ênfase nos aspectos qualitativos, constituiu-se na escolha metodológica para este estudo que pretendeu diagnosticar a importância que os alunos do primeiro e segundo ano do Curso de Sistemas de Informação davam ao método de ESP.

A metodologia dessa proposta é de natureza quantitativa e exploratória no sentido de levar em consideração as contingências como as necessidades apontadas pelos aprendizes durante o curso e especialmente após o curso e não apenas no começo do processo de aprendizagem.

Este estudo pode também ser considerado como pesquisa quantitativa dedutiva, já que foi obedecida uma lógica racional, seguindo a razão a fim de se chegar ao conhecimento verdadeiro, partindo da análise geral para a particular chegando assim a conclusões por meio das respostas obtidas e da tabulação dos dados.

Pretendeu, primeiramente, visualizar a abordagem de ensino de ESP- English For Specif Purpose) subjacentes ao processo de aquisição de leitura em Língua Inglesa dos estudantes do 1º e 2º ano do Curso Sistemas de Informação da Universidade Estadual de Goiás, Campus Posse. Utilizou-se o instrumento questionário composto por 12 perguntas fechadas e divididas em três categorias, a saber:

**Categoria A: Conhecimento dos conceitos e funções da ESP (Inglês Instrumental)**

**Categoria B: Aspectos relacionados à apropriação da ESP (Inglês Instrumental)**

**Categoria C: Carga horária da ESP no Curso Sistema de Informação**

As perguntas correspondentes a categoria **A** visou conhecer o quanto os entrevistados sabiam a respeito da abordagem ESP, bem como o conhecimento da função desta, se o ESP supria a necessidade de aprendizagem deles, sobre os seus benefícios, e como avaliavam a aplicabilidade desse método no curso de SI; as da categoria **B** pretendeu descobrir o que os entrevistados pensavam sobre as estratégias usadas no método de ESP, se aplicavam essas estratégias quando liam algum texto, e se a adoção dessas estratégias contribuía para um melhor compreensão de textos, enquanto as da categoria **C** objetivou descobrir se os entrevistados consideravam que a carga horária atual de duas aulas semanais eram o suficiente para o desenvolvimento das habilidades as atividades relacionadas ao curso, e se consideravam que o ESP deveria compor a grade curricular dos 04 anos curso ao invés de apenas 01 ano.

A escolha do instrumento questionário foi motivada pelo fato de ter tido que optar por um instrumento de aplicação simplificada, uma vez que tempo destinado à pesquisa era demasiadamente curto bem como o tempo de estabelecer contato com os acadêmicos também, pois a maioria deles reside em outros municípios. Essa escolha baseou-se também em NUNAN (1992, p.143), que afirma "que as informações coletadas por meio de questionários podem ser quantificadas mais facilmente".

A opção pelo questionário como forma de recolhimento de respostas foi motivado também pelo fato de ser um instrumento que possibilita uma maior exatidão nas respostas, e, além disso, permite que o informante se sinta mais à vontade para dar suas respostas já que o mesmo não precisa se identificar.

Conforme já exposto, o questionário foi composto por perguntas abertas.

Sobre o assunto, CERVO, BERVIAN e SILVA (2007, p.53) colocam que:

As perguntas fechadas são padronizadas, de fácil aplicação, simples de codificar e analisar. As perguntas abertas, destinadas à obtenção de respostas livres, embora possibilitem recolher dados ou informações mais ricas e variadas, são codificadas e analisadas com mais dificuldade. (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007, p.53)

O questionário aplicado permitiu diagnosticar a abordagem atualmente usada pelos professores de ESP nas turmas onde foi realizada a pesquisa, na tentativa de se "perceber" o que foi experienciado (como aluno, no processo de aprendizagem de

LI), para fins específicos, quando aplicado o questionário com os alunos do 2º ano e o que se propõe atualmente como experiência com os estudantes do 1º ano.

As características do curso de SI, é o desenvolvimento da capacidade de raciocínio lógico e adaptação dos estudantes bem com a criatividade, já que a todo momento o estudante terá que provar o seu talento como programador através de trabalhos práticos, terá que gostar de estudar, e o aluno deverá preparar-se para a busca de aprimoramento de suas habilidades fora da universidade, já que o que ensinado lá é apenas o básico para que o aluno tenha uma ideia do que se precisa, já que como toda profissão está em constante transformação e nessa em especial por se tratar de tecnologias que a todo momento surge algo novo. Além disso, os alunos estudam as principais linguagens de computação como C++, Java, PHP, Ruby, Python, etc. Também estudam assuntos relacionados a Redes, Bancos de Dados (em especial SQL), Orientação a Objeto e Inteligência Artificial. E nos dois últimos anos do curso devem desenvolver um programa de computador e fazê-lo funcionar, passando por uma banca especializada composta pelos professores do curso de SI.

O perfil dos alunos de Sistemas de Informação inclui, em sua maioria, aqueles alunos que realmente gostam de estudar, e de estarem sempre em constante evolução, são aqueles alunos que são capazes de resolver problemas e dar soluções para negócios que envolvam informações complexas. Gostam de programar e saber como esses programas funcionam.

O questionário foi aplicado na Universidade Estadual de Goiás, Campus Posse, localizada na Av. JK, Qd.08, setor Santa Luzia, Posse – Goiás no período noturno do dia 04 de Setembro de 2014. Foi entregue acompanhado de instruções, onde se procurou esclarecer o propósito do instrumento mencionando e que aqueles que respondessem teriam suas identidades preservadas já que não seria possível os identificar posteriormente. As perguntas eram de múltiplas escolhas, com uma série de respostas possíveis em torno do processo de aquisição de leitura e vocabulário através do Inglês instrumental. Além disso, foi ressaltado que a colaboração daqueles que responderiam o questionário seria de extrema importância para a conclusão do trabalho acadêmico que estava sendo realizado.

Após aplicação foram reunidas as informações obtidas por meio dos instrumentos em um único arquivo, pergunta a pergunta com respectivas respostas.

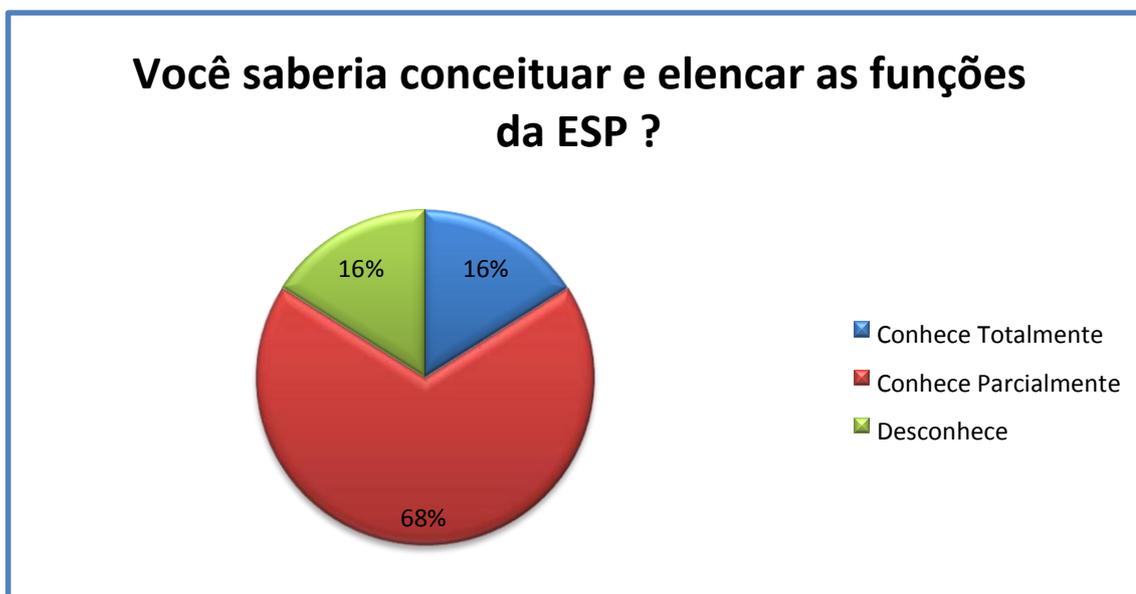
Esse ação facilitou a visualização do todo, contribuindo para a construção das ideias expostas e posteriormente para representação através de gráficos. Foi empregada a técnica estatística da porcentagem, visando um melhor entendimento dos resultados.

Tomando por base as respostas dos participantes, foi possível perceber diversas representações sobre o ensino-aprendizagem por meio da Abordagem Instrumental no Curso de Sistemas de Informação de forma clara e objetiva. Essa representação será apresentada em forma dos gráficos seguintes, que denota o conhecimento dos alunos em relação às funções da ESP, bem como o *status* que esta disciplina ocupa no curso. Vale ressaltar que a ESP no curso de Sistema de Informação constitui um caminho para o mercado de trabalho, pois o aluno que é formado para agir na área tem um diferencial competitivo em sua carreira profissional.

### 3.1. Análise dos gráficos

#### 3.1.1. CATEGORIA A – Conhecimento dos conceitos e funções da ESP (Inglês Instrumental)

GRÁFICO 1



No gráfico acima, é apresentada uma realidade que está presente na maioria dos contextos de ensino aprendizagem de Língua Inglesa nas redes públicas brasileiras, tanto no ensino básico como no superior: a maioria dos alunos é submetida

ao ensino de uma segunda língua sem sequer conhecer os objetivos do aprendizado da língua alvo. Por isso, as limitações tornam-se ainda maiores, pois quando não se tem conhecimento dos objetivos do aprendizado de uma segunda língua é impossível traçar metas e desenvolver estratégias que efetivamente contribuam com este processo. A pesquisa mostra que apenas 16% dos alunos conhecem totalmente os objetivos da ESP, enquanto 68% conhecem parcialmente e 4% desconhecem, provavelmente esse número seria maior se fossem questionados acerca de quais estratégias de aprendizagem e principalmente das abordagens de ensino são mais utilizadas em sala de aula para aprimoramento do processo ensinoaprendizagem de Língua Inglesa.

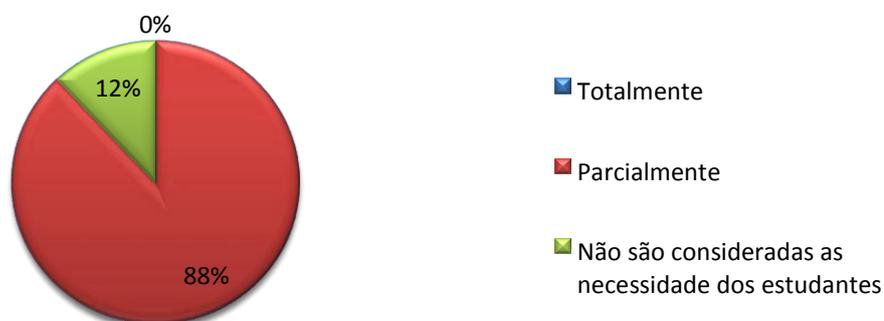
Sobre isso, ALMEIDA FILHO declara:

São as qualidades dessas duas forças potencias, isto é, da abordagem de aprender que o aluno traz e da abordagem de ensinar de que o professor dispõe para a produção do processo de aprender que devemos contemplar primeiro nas descrições e explicações dos processos de aprender e ensinar línguas nas mais diversas situações (...) ensinar uma LE, implica, pois, uma visão condensada e frequentemente contraditória (uma imagem composta) de homem, da linguagem, da formação do ser humano crescentemente humanizado, de ensinar e de aprender outra língua, visão essa emoldurada por afetividades específicas do professor com relação ao ensino, aos alunos, à língua alvo, aos materiais, à profissão e à cultura. (ALMEIDA FILHO, 1999, p.14-15).

Com isso, docente e aprendizes devem estar acordados com os objetivos do curso e especialmente com as metodologias e abordagens de ensino adotadas para que o objetivo de ensino de Língua Inglesa atinja efetivamente suas finalidades específicas.

GRÁFICO 2

**No curso de Sistemas de Informação o ponto de partida da ESP tem sido a análise das necessidades dos alunos?**

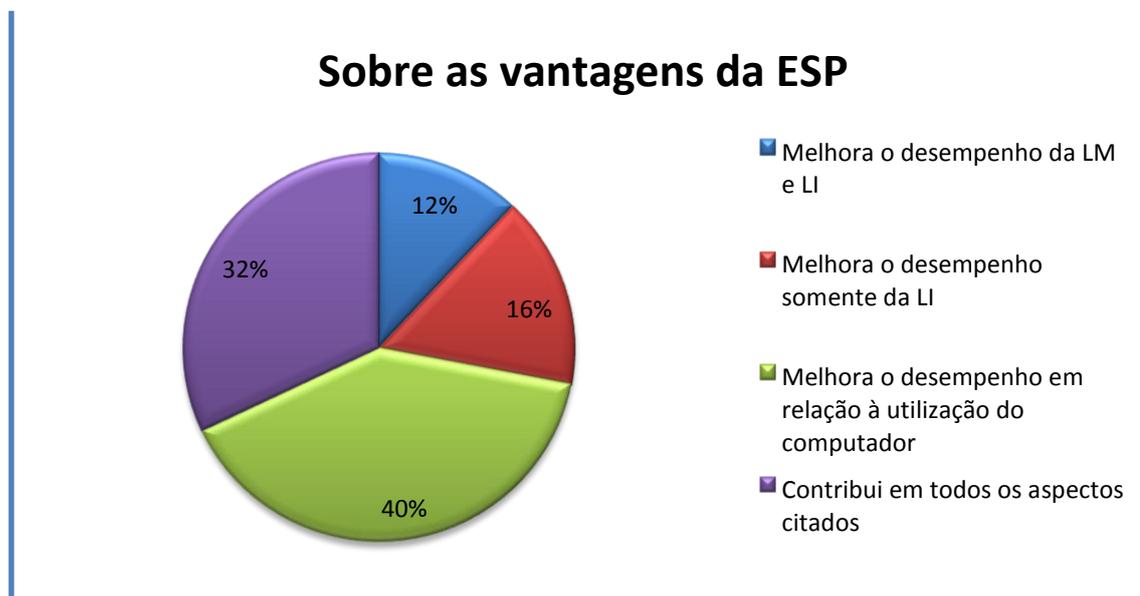


Procurou-se saber se a necessidade do aluno é levada em conta no que refere ao trabalho com ESP, focando claro no uso do Inglês Instrumental no curso de Sistemas de Informação, já que o propósito de se aprender essa segunda língua para os alunos em questão, é o domínio de palavras-chaves que serão úteis no decorrer do curso e, especialmente em suas vidas profissionais, quando os mesmos terão que dominar a linguagem de programação de computadores, usualmente construída em inglês. Por isso, a metodologia do Inglês Instrumental busca justamente o desenvolvimento de habilidades na língua estrangeira, no caso, LI que favoreçam a sua utilização em um contexto específico de uso.

A metodologia do inglês instrumental tem como premissa básica levar o aluno a descobrir suas necessidades acadêmicas e profissionais dentro de um contexto autêntico, oriundo do mundo real. Portanto, o curso típico de inglês instrumental é elaborado a partir do levantamento de situações em que o conhecimento específico da língua inglesa permite ao aluno desempenhar melhor uma função linguística específica. (FONSECA, 2005, p.6)

O gráfico mostra que nenhum dos 25 alunos entrevistados consideram que suas necessidades específicas são totalmente levadas em conta, necessidades essas aqui relatadas como sendo o propósito com fim específico atendido, 88% concordam que as necessidades são parcialmente atendidas e 12% acreditam que não são consideradas. Isso é um agravante para o Curso em questão, pois trata-se de uma habilidade indispensável para o profissional que atuará nesta área.

GRÁFICO 3

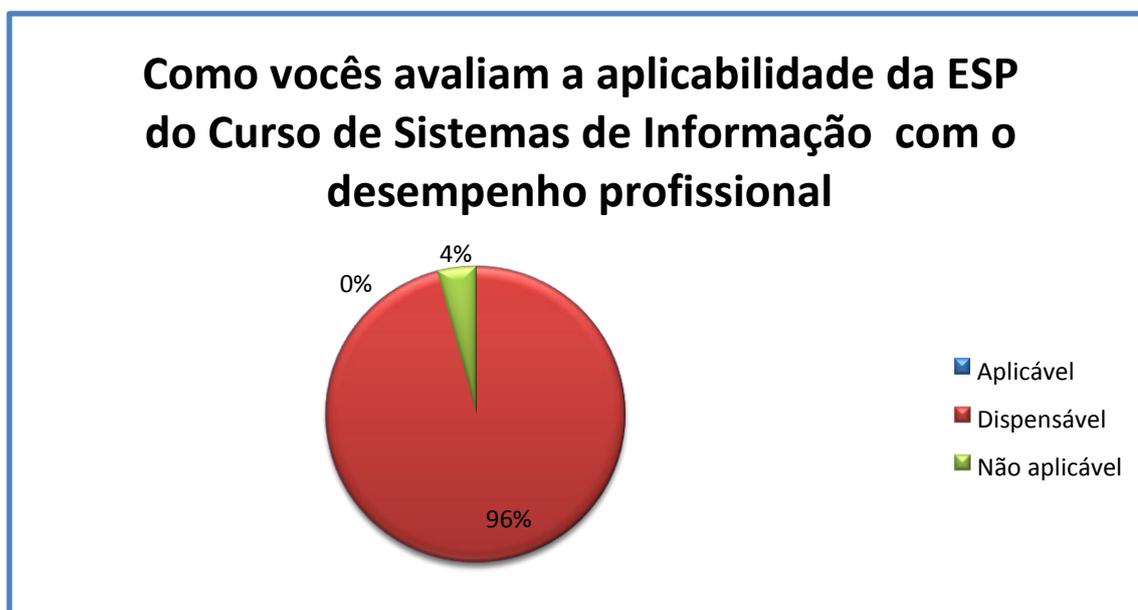


Foi procurado identificar se os entrevistados conseguiam ver quais eram as vantagens em se aprender pelo método do ESP. Conforme explicitado no gráfico, nota-se que 12% deles acreditam que esse método melhora tanto o desempenho na Língua Inglesa quanto na Língua Materna, 16% acreditam que contribui somente no desempenho em Língua Inglesa, 40% acreditam que contribui para o aprimoramento no desempenho relacionado ao computador e 32% veem todos os aspectos citados anteriormente como vantagens.

Neste caso é interessante notar que a maioria consegue perceber, que a ESP ajuda em relação ao computador, pois sabendo usar as estratégias adequadas acaba sendo mais fácil para usar o inglês de uma forma que o ajude em seu curso, tanto em relação à internet quanto a poder fazer um programa de computador futuramente. OLIVEIRA (2011, p.02) em seu artigo intitulado "A Aplicabilidade da metodologia do Inglês Instrumental (ESP - *English For Specific Purpose*), no curso de Sistemas de Informação afirma que "é fundamental a importância do conhecimento da Língua Inglesa, principalmente nos cursos de Sistemas de Informação, considerando que a própria Língua é uma ferramenta fundamental para o profissional desta área".

Pode-se observar que uma parcela expressiva dos estudantes entrevistados (32%) consideram que o aprendizado de Inglês contribui para o melhor desempenho linguístico e propósitos do aprendizado de uma língua estrangeira.

**GRÁFICO 4**



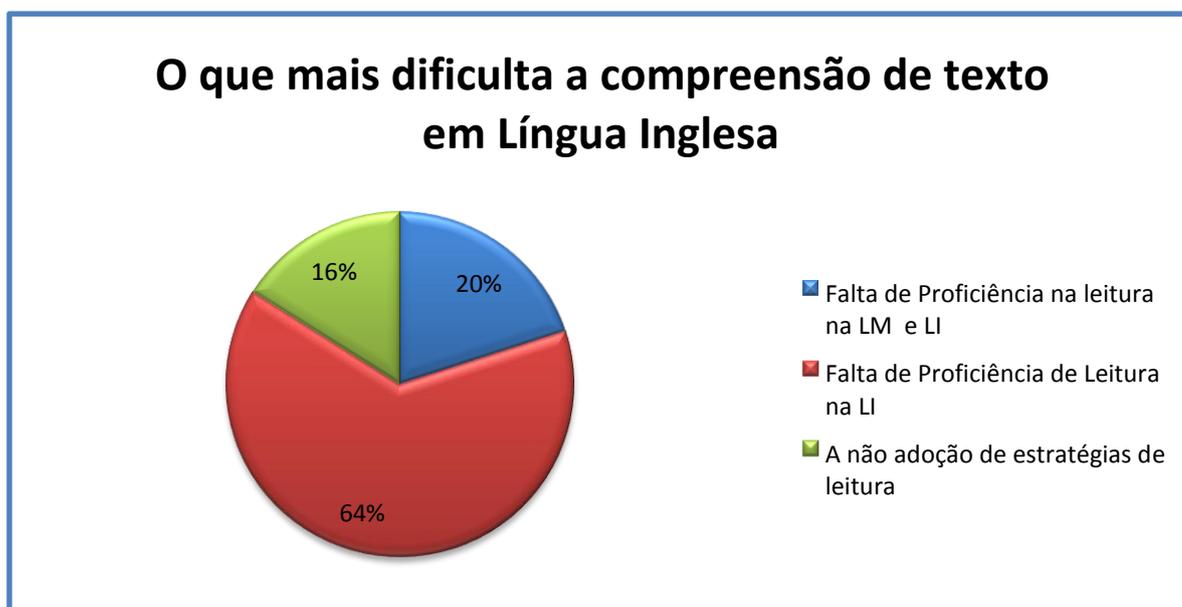
Em relação à aplicabilidade, na utilização do ESP na vida profissional, a grande maioria considera indispensável para que tenham excelência na futura profissão. Remete-se aqui ao fato de desenvolverem habilidades de interpretação de textos que envolvam termos da ciência da informática, bem como as partes do computador. Aqui fica claro que a maioria dos entrevistados, no caso 96% avalia como aplicável a ESP no Curso de Sistemas de Informação, enquanto 4% acham que não é aplicável, sendo que estes 4% representam aqueles que adentram a este curso sem sequer saber a finalidade do mesmo. Ocorre que a aplicabilidade da ESP seja no Curso de Sistemas de Informação ou qualquer outro curso universitário é indispensável para atuar com segurança na situação alvo, conforme assegura CRUZ (2001):

É indiscutível a importância do conhecimento da língua inglesa nos cursos universitários. Considerando a competitividade do mercado e a necessidade de atualização constante de informações científicas e tecnológicas e as dificuldades das traduções de artigos, livros e outras publicações em tempo hábil, ou seja, com a mesma velocidade em que são escritos. (...) Essa nova forma de ler textos em inglês envolve estratégias de leitura, tais como: fazer previsões do conteúdo do texto a partir da análise de títulos, gráficos e ilustrações e do acionamento do conhecimento de mundo e conhecimento prévio do assunto pelo leitor, concentrar a atenção nas palavras cognatas e deduzir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto, procurar informações

específicas ou fazer uma leitura rápida para verificar a ideia central do texto sem se preocupar com o conhecimento isolado de cada palavra ou com vocábulos desconhecidos, etc. (CRUZ, 2001, p.25)

### 3.1.2. CATEGORIA B – Aspectos relacionados à apropriação da ESP

GRÁFICO 5



Os dados acima são resultados das crenças dos entrevistados em relação às dificuldades de compreensão dos textos de Língua Inglesa trabalhados em sala de aula. 20% acreditam que o que os atrapalha é a falta de conhecimento linguístico em ambas as línguas, pois o conhecimento de uma complementa a outra. Além disso, existe a questão dos falsos cognatos, que apesar de ser um número bastante reduzido na Língua Inglesa, pode dificultar em alguns casos a compreensão do texto. PORTILHO (2012, p.01) define falsos cognatos como sendo "palavras semelhantes em duas línguas, mas que têm sentidos diferentes. Um exemplo no inglês é *prejudice*, que quer dizer "preconceito", e não prejuízo, como parece". Nota-se aqui que 64% dos entrevistados acreditam que o que mais dificulta a compreensão de textos em Língua Inglesa é a falta de conhecimento e de contato com a Língua Inglesa. Os aprendizes ao se depararem com um texto simples não conseguem compreendê-lo, pois lhes falta vocabulário mínimo para compreensão da ideia geral do texto. Já 16% dos entrevistados consideram que o que mais dificulta a compreensão dos textos em inglês é a falta de domínio das estratégias de leitura, ou melhor, o fato de estas não serem trabalhadas no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Aqui vale

ressaltar que o aprendizado de ESP sem utilização de estratégias de leitura e compreensão de textos é praticamente inviável.

**GRÁFICO 6**



O gráfico em análise mostra um dado alarmante no que diz respeito ao conhecimento dos alunos em relação às estratégias de leitura que contribuem de forma significativa para apropriação do inglês instrumental. Apenas 24% dos entrevistados afirmam recorrer às estratégias de leitura para uma melhor compreensão de um texto em inglês. Enquanto 56% afirmam recorrer às vezes a estas estratégias, o que colabora com o fato de que os mesmos não dominam todas ou pelo menos parte delas. Enquanto 20% nunca as utilizam e que preferem recorrer ao dicionário para a tradução dos textos, embora a partir do momento em que utilizam o dicionário estão utilizando uma das estratégias apresentadas da ESP, só que esta não é a mais eficaz, pois a consulta apenas ao dicionário no momento da tradução de textos pode incorrer em traduções literais que não favorecem a compreensão das ideias apresentadas pelo autor.

PALITOT (2009, p.01) afirma:

Usar o dicionário toda vez que não se conhece uma palavra no processo de leitura se torna improdutivo além de que nos processos seletivos a exemplo dos vestibulares onde se tem que interpretar um texto o dicionário não é permitido. Daí a necessidade de se estabelecer estratégias de leitura para um bom resultado final do processo de leitura

para os processos de ensino/aprendizado que tiverem a leitura como ferramenta do processo. (PALITOT, 2009, p.01)

**GRÁFICO 7**



Em relação aos pontos que os entrevistados pensavam acerca do acolhimento de estratégias de leitura como forma de auxiliar a compreensão de um texto, 40% deles acredita que estas estratégias contribuem totalmente para que consigam compreender as ideias principais do texto através do levantamento dos conhecimentos prévios, inferências, leitura de elementos não verbais, *scanning*, *skimming*, dentre outras. O fato de 60% declararem que contribui apenas em parte pode denotar a falta de conhecimento das estratégias de leitura e compreensão de textos, conforme já ficou explicitado no gráfico anterior.

Mesmo os 40% concordando ser totalmente necessário o uso destas estratégias não sabem muito a respeito delas, pois às vezes dominam algumas ou apenas uma, como é o caso do uso do dicionário, no entanto não sabem que todas as estratégias do Inglês Instrumental estão interligadas e para que haja maior eficácia no processo de compreensão de textos faz-se necessária a utilização coerente de todas elas. Esta dificuldade apresentada pelos estudantes pode ser explicada por PALITOT (2009):

A grande dificuldade tanto para os professores quanto para os alunos é que estes ao pesquisarem na rede ESTRATÉGIAS DE LEITURA muito pouco material irão encontrar inclusive, quando encontrando, muitos dos termos ainda são em inglês tais como *Skimming*, *Scanning*, *background* etc. [...]. Algumas estratégias são bastante difundidas para desenvolver as habilidades de leitura. (PALITOT, 2009, p.01)

Através do que foi dito acima, nota-se claramente os vários motivos que influenciam os alunos a não utilizarem as estratégias de Inglês Instrumental durante as leituras feitas em Língua Inglesa.

**GRÁFICO 8**

**Os recursos linguísticos utilizados nas aulas de ESP fornecem instrumentos para aprimoramento das habilidades de leitura em Inglês**

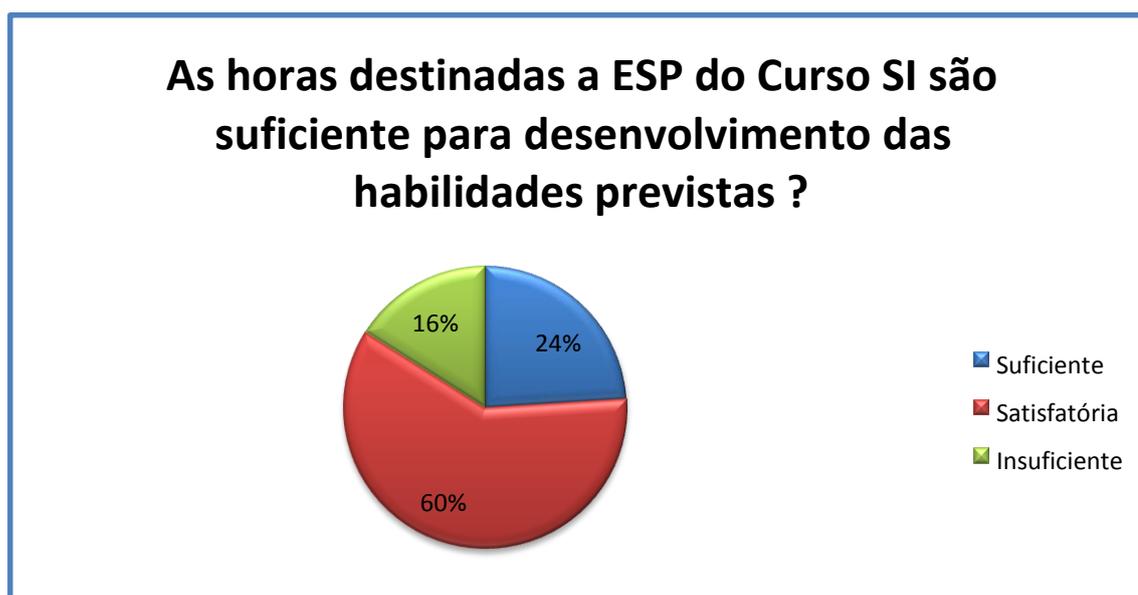


Observa-se que 48% dos entrevistados acreditam que sim, o contato com estes nomes que envolvem os mecanismos da internet, como *password*, *nickname*, *use* (entre milhares de outros nomes) no decorrer do curso irão aprimorar as habilidades linguísticas, fornecendo palavras que serão aprimoradas e os ajudarão a entender uma frase quando a mesma estiver inserida em um contexto, como a frase "*You can download a free upgrade of the antivirus software you use,*" said Barry" ("Você pode baixar uma atualização gratuita do software do antivírus que você usa", disse Barry) há palavras que podem ser compreendidas por qualquer usuário da língua inglesa, mesmo que não possua nenhum domínio da mesma. 40% dos entrevistados acreditam que este conteúdo em inglês apenas irá dificultar seu trabalho com programa e 12% acreditam que obteriam melhor desempenho caso os conteúdos estivessem em português, o que mostra que esta pequena parcela dos entrevistados

não sabem que boa parte dos conteúdos disponibilizados na internet nos programas computacionais está em inglês.

### 3.1.3. CATEGORIA C – Carga horária da ESP no Curso Sistema de Informação

GRÁFICO 9



Aqui se observa uma realidade preocupante: que é a resistência que os alunos possuem em relação a Língua Inglesa, onde a maioria dos entrevistados afirma que 02 aulas por semana durante apenas o 1º ano do curso SI são suficientes para que os mesmos adquiram o conhecimento indispensável para ser levado até o final do curso. 60% acreditam que é suficiente somando a 24% que acham satisfatório, mostrando que os alunos dão pouca importância à disciplina. A situação é preocupante, considerando que os programas que eles devem fazer no decorrer do curso respondem a comandos em inglês, além disso, o inglês é o diferencial na questão do acesso ao mercado de trabalho. O que faz com apenas 16% acreditem que se precisaria de mais carga horária em relação ao inglês.

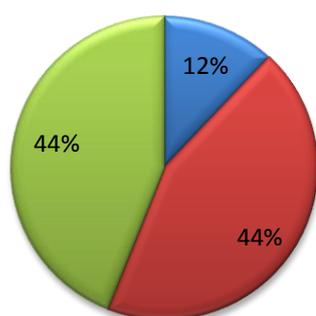
A questão da insuficiência da carga horária de inglês instrumental ou não é preocupação de vários autores, dentre eles, SIMAS (2013):

O que professores de Inglês apontam é que para um aprendizado efetivo são necessárias pelo menos quatro horas semanais –[...] Outro problema

é que, na escola regular, o conhecimento dos alunos de uma turma não é nivelado, ou seja, em um mesmo ambiente estão crianças que em uma escola especializada não estariam juntas. Isso faz com que os mais adiantados percam o interesse e os atrasados não consigam acompanhar. (SIMAS, 2013, p.01)

**GRÁFICO 10**

### **ESP deveria compor a grade curricular nos quatro anos**



- Consideram que ESP em apenas 01 ano não é o suficiente para aprender tudo que irão precisar futuramente no curso de SI
- Consideram que o ESP deveria estar presente nos 04 anos de Curso, para garantir um melhor aprendizado
- Consideram que ESP apenas no 1º SI é mais que o suficiente

Este resultado apenas reforça o que foi dito anteriormente, nota-se que um padrão foi estabelecido no Ensino Fundamental e Médio, onde os alunos foram estimulados a acreditarem que a Língua Inglesa não tem importância na vida acadêmica, é o que ocorre agora, eles chegam à universidade com este mesmo conceito, crendo que o inglês não tinha funcionalidades em seu curso. Onde se observa que apenas 12% dos entrevistados acreditam que o inglês é importante e que por isso deveria estar presente nos 04 anos do curso de SI. Já 44% acreditam que deveria ter, mas não são muito convictos disso, enquanto os outros 44% acreditam que não é necessário, já que segundo eles é possível aprender na prática profissional.

#### 4. CONCLUSÃO

Este estudo objetivou apresentar a ESP como importante abordagem no ensino- aprendizagem de Língua Inglesa no Curso Sistema de Informação. Para isso procurou conceituar a ESP por meio do enfoque de diversos autores, fez um panorama dos principais métodos de ensino de LE com intuito de argumentar que o Inglês instrumental sempre permeou os diferentes métodos de ensino de Língua Estrangeira de forma generalizada, e de Língua Inglesa de forma específica, pois estes surgiram a partir das necessidades apresentadas pela sociedade ou pelo grupo de aprendizes, com isso deduziu-se através deste estudo que todo método adotado em cada contexto histórico-social carregou em si uma finalidade específica.

Diante do estudo realizado a respeito da ESP, alguns pontos se divergem, como objetivos, métodos e técnicas, embora todos busquem a excelência no processo de aquisição da língua alvo. Embora, esse processo tenha envolvido vários métodos é importante lembrar que apesar das peculiaridades de um deles, todos ofereceram sua contribuição, desde a Gramática e Tradução até o processo comunicativo, e o que deve ser levado em consideração é que cada novo método surgiu na tentativa de suprir as limitações apresentadas pelo anterior no que cerne à aquisição da LE.

Embora todos os métodos tenham contribuído com o avanço no ensino de línguas o Método Comunicativo é o que prevalece hoje nas escolas formais de línguas, por justamente, apresentar características que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades dos aprendizes na língua alvo que os possibilitem na utilização destas em práticas sociais, em situações efetivas de comunicação, ou seja, mesmo que de forma implícita, este método carrega em si uma finalidade específica: contribuem para que os aprendizes participem de práticas letradas em língua inglesa na sociedade contemporânea.

No entanto, para que as práticas pedagógicas no ensino de línguas na escola pública e universidades sejam efetivamente consonantes com as necessidades fazse necessário investimento na formação inicial e continuada de professores. É preciso pensar em uma formação sólida que permita aos docentes, reflexão contínua sobre suas práticas no sentido de reestruturar e aprimorar seu fazer pedagógico de acordo com as necessidades específicas dos alunos do seu tempo.

Para obter informações inerentes às práticas de ensino-aprendizagem, incluindo potencialidades e limitações da ESP nos cursos universitários que oferecem inglês instrumental foi feita uma pesquisa no Curso de Sistemas de Informação da UEG, Campus Posse, sendo que o escopo da pesquisa era saber se os acadêmicos conheciam os objetivos de ensino de Inglês Instrumental, disciplina ofertada apenas no primeiro ano do referido curso. A pesquisa elucidou que a maioria dos alunos desconhece esses objetivos. Por esta razão, não reconhece a disciplina como fundamental no curso e nas futuras profissões que irão exercer. A pesquisa mostrou também que porcentagem considerável dos estudantes não vem funcionalidade da ESP em suas práticas cotidianas acadêmicas e profissionais e, o mais agravante: alguns estudantes concordam que esta disciplina poderia ser excluída do currículo sem nenhuma perda para o curso.

Os dados obtidos através deste estudo pretendem constituir em bases para continuação de pesquisas no assunto especialmente no que se refere às causas que levam os acadêmicos a posicionamentos semelhantes a estes. Poder-se-ia inferir que estas crenças são oriundas da falta de conhecimento da relevância que a língua inglesa ocupa em todas as esferas da sociedade hoje em dia. No entanto, esta dedução não aparece nos resultados deste estudo, pois este não foi o escopo da pesquisa e qualquer inferência neste sentido seria puro subjetivismo. Com isso, sugerem-se novas pesquisas nesta direção para que estas hipóteses possam ser cientificamente comprovadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes (Org). **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

ALMEIDA, Rubens Queiroz. **Aprendizagem Acelerada de Línguas Estrangeiras**. Disponível em: < [http://www.miniweb.com.br/atualidade/entrevistas/Rubens\\_Walter/rubens\\_walther1.html](http://www.miniweb.com.br/atualidade/entrevistas/Rubens_Walter/rubens_walther1.html)>. Acesso em 07 de Agosto de 2014.

ALMEIDA, Rubens Queiroz. **As Palavras mais Comuns da Língua Inglesa**. Disponível em: <<http://www.idph.com.br/conteudos/ebooks/dict.pdf>>. Acesso em 06 de Agosto de 2014.

BRASIL, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. **Língua Estrangeira**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna**. Brasília: MEC, 1999.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CORACINI, M. J. **Língua estrangeira e Língua materna – uma questão de sujeito e Identidade**. In: CORACINI, M. J. R. (ORG). **Identidade & Discurso – (des) construindo Subjetividades**. Editora da Unicamp, Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003, p. 139-159.

CRUZ, D.Torres. **Ensino/Aprendizagem de Inglês Instrumental na Universidade**. Revista New Routes, n. 15, out. 2001.

DINIZ. Deize Fernandes e MARCHESAN. Maria Tereza N. **Crenças Sobre O Processo De Aprendizagem De Línguas Em Uma Abordagem Instrumental**. Disponível em: < [http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_010/artigos/artigos\\_vivencias\\_10/l8.htm](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_010/artigos/artigos_vivencias_10/l8.htm)> Acesso em 15 de Agosto de 2014.

FONSECA, Paulo. **Inglês Instrumental: desmistificando alguns recursos de leitura**. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/media/3708895/artigo-paulofonseca.pdf>> Acesso em 20 de Setembro de 2014.

GOODMAN, K. S. **Unidade na leitura: um modelo psicolinguístico transacional**. Letras de Hoje. Porto Alegre, v.26, n.4, dez. 1991.

GRAHAM, Ian et. Al. **Science Encyclopedia**. Bath: Parragon, 1999, p. 47

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching**. New York: OUP. 1986.

MENEZES, Mariana. **10 Motivos para Aprender Inglês**. Disponível em: <<http://englishup.com.br/2013/10/15/10-motivos-para-aprender-ingles/>>. Acesso em 08 de Agosto de 2014.

MORR, Anne Marie; CASTRO, Rafael Vetromille de; COSTA; Giordana Pozza. **O ensino colaborativa na formação do professor de Inglês Instrumental**. Disponível em: <[http://www.ufpel.tche.br/ila/bmt/texto\\_enple.htm#\\_ftn1](http://www.ufpel.tche.br/ila/bmt/texto_enple.htm#_ftn1)>. Acesso em 06 Agosto 2014.

NEVES, Raquel Abraão. **O que é Inglês Instrumental**. Disponível em: <<http://www2.ucg.br/flash/artigos/070103Ingles.htm>> Acesso em 07 de Agosto de 2014.

NUNAN, D. **Research methods in language learning**. Cambridge: CUP, 1992.

OLIVEIRA, Rita de Jesus. **A Aplicabilidade Da Metodologia Do Inglês Instrumental (ESP - English For Specific Purpose) No Curso De Sistemas De Informação**. Disponível em: <<http://blog.newtonpaiva.br/pos/wpcontent/uploads/2013/02/E2-LET-17.pdf>> Acesso em 01 de Setembro de 2014.

PALITOT, Nelson. **Estratégias de Leitura para Interpretação de Textos em Inglês**. Disponível em: <<http://descomplicandoingles.blogspot.com.br/2009/02/estrategias-de-leiturapara.html>> Acesso em 10 de Setembro de 2014.

PIMENTA, S.G. **Para uma re-significação da didática**. In: PIMENTA, S.G. (Org.) Didática e Formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PORTILHO, Gabriela. **O que são Falsos Cognatos?**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/sao-falsos-cognatos-680620.shtml>>. Acesso em 10 de Setembro de 2014.

RAMOS, Rosinda Castro G. **Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro**. In: FREIRE, M.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H.; BARCELOS, A. M. F. (Orgs). **Linguística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas, SP: Pontes, p.109-123, 2005.

RICHARD, C.Jack and RODGERS S.Theodore. **Approaches and Methods in language teaching**. Cambridge University Press. 1986.

ROBINSON, P. C. **English for Specific Purposes - Today: a practitioner's guide**. U.K., Prentice Hall, 1991.

ROCHA, C. H. **O ensino de LE (inglês) para crianças do Ensino Fundamental público na transdisciplinaridade da linguística aplicada**. In: SILVA, K. A. **Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas**. Campinas, SP: Pontes, 2010. p.53-79.

RODRIGUES, Paula. **Transcrição de Técnicas de Leitura para Vestibular**. Disponível em: <[http://prezi.com/ar5kkytmr\\_-h/tecnicas-de-leitura-para-vestibular/](http://prezi.com/ar5kkytmr_-h/tecnicas-de-leitura-para-vestibular/)> Acesso em 08 de Setembro de 2014.

SANTOS, Ana Cristina dos. **O Professor e a Produção de Material de Leitura Em E/Le**. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno08-15.html>>. Acesso em 15 de Agosto de 2014.

SANTOS, Denise. **Ensino de Língua Inglesa Foco em Estratégias**. Barueri, SP: DISAL, 2012. 343 p.

SILVA, Laerte J. **Falsos Cognatos/False Cognates**. Disponível em: <[http://www.ljstraducoes.com/arquivos/links/falseel\\_cognates.pdf](http://www.ljstraducoes.com/arquivos/links/falseel_cognates.pdf)> Acesso em 08 de Agosto de 2014.

SILVA, Sonia Mara Braga. Inglês Instrumental. **Revista de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano 1, Ed. Nº 04 (Out. /Dez. de 2010) ISSN 2178-2008 [revistajf@institutoprocesso.com.br].

SIMAS, Anna. **Ensino de Inglês Patina nas Escolas**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/conteudo.phtml?id=1350543>>. Acesso em 10 de Setembro de 2014.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas-SP: Papirus Editora, 2007a.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

## 5. ANEXOS

### 5.1. QUESTIONÁRIO

#### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

**TEMA:** A ABORDAGEM INSTRUMENTAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Prezado(a) acadêmico(a), este questionário visa coletar a sua opinião sobre vários aspectos envolvendo **A Abordagem Instrumental No EnsinoAprendizagem De Língua Inglesa**, tema do nosso **Trabalho de Conclusão de Curso**, orientado pela professora **Especialista Maria Elizete Pereira dos Anjos**. Precisamos de sua sincera opinião acerca destas questões. Não é necessário se identificar ao preencher o questionário, a UEG garante total sigilo de forma que não será possível identificar a pessoa que está respondendo o questionário.

**Preencha apenas uma alternativa para cada questão.**

A sua opinião é muito importante para ajudar no nosso processo de pesquisa  
Obrigada.

**Aliete Soares de Sousa Felix e Cassia Carine Alves Pereira** (Acadêmicas do 4º ano do curso Licenciatura em Letras)

**CATEGORIA A- Conhecimento dos conceitos e funções da ESP (Inglês Instrumental)**

1. Conhecimento do Conceito e funções da ESP

- a) ( )conhece totalmente
- b) ( )conhece parcialmente
- c) ( )desconhece

2. No curso de Sistemas de Informação o ponto de partida da ESP tem sido a análise das necessidades dos alunos?

- a) ( ) totalmente
- b) ( ) parcialmente
- c) ( ) não são consideradas as necessidade dos estudantes nem as especificidades do curso

3. Sobre as vantagens da ESP

- a) ( ) melhora o desempenho da LM ( Língua materna) e LI ( Língua Inglesa)
- b) ( ) melhora o desempenho somente da LI,
- c) ( ) melhora o desempenho em relação à utilização do computador
- d) ( )Contribui em todos os aspectos citados

4. Como vocês avaliam a aplicabilidade da ESP no Curso de Sistemas de Informação com o desempenho profissional

- a) Aplicável
- b) Dispensável
- c) Não aplicável

5. O que você espera da ESP no curso de Sistemas de Informação?

---

---

---

**CATEGORIA B – Aspectos relacionados à apropriação da ESP (Inglês Instrumental)**

6. O que mais dificulta a compreensão de texto em Língua Inglesa

- a) Proficiência na Leitura na LM ( Língua Materna) e LI ( Língua Inglesa)
- b) Proficiência de Leitura na LI
- c) Não adoção de estratégias de leitura

7. Você utiliza estratégias de leitura para compreensão de textos:

- a)  sempre
- b)  às vezes
- c)  nunca, recorro logo ao dicionário para tradução dos textos

8. A adoção de estratégias de Leitura contribui para compreensão do texto?

- a)  totalmente
- b)  em parte
- c)  não contribui

9. Os próprios recursos tecnológicos e /ou softwares utilizados no curso fornecem instrumentos( material linguísticos) para aprimoramento das habilidades de leitura em Inglês

- a)  Sim, porque apresentam conteúdos em inglês, com isso amplio meu vocabulário
- b)  Parcialmente, pois os conteúdos em inglês dificultam o trabalho com os programas
- c)  Não, pois se fossem em Português meu desempenho com os recursos seria melhor

### **CATEGORIA C- Carga horária da ESP no Curso Sistemas de Informação**

10) Você considera a quantidade de horas destinadas a ESP do Curso Sistemas de Informação suficiente para desenvolvimento de habilidades relacionadas às atividades inerentes ao curso? a)  insuficiente

- b)  satisfatória
- b)  insuficiente

11) Na sua opinião a ESP deveria compor a grade curricular dos quatro anos do curso?

a) ( ) sim porque apenas a ESP I não contribui para desenvolvimento das habilidades inerentes ao curso.

b) ( ) seria importante, porque o quanto maior conhecimento na Língua Inglesa permite avanço em outras áreas do conhecimentos além da Informática.

c) ( ) não porque na verdade aprendemos mais com a prática do dia a dia.

12) Além das aulas, quais outros instrumentos você costuma utilizar para aprimorar suas habilidades de Inglês Instrumental?

---

---

---

## 5.2. FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICA

### SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento, solicitamos do Gestor da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Professor Ronaldo Ferreira da Silva, Campus Posse, autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das acadêmicas **Aliete Soares de Sousa Felix** e **Cassia Carine Alves Pereira**, orientadas pela **Prof.<sup>a</sup> Especialista Maria Elizete Pereira dos Anjos**, tendo como objetivo preliminar a coleta de opiniões referentes a vários aspectos envolvendo o tema do nosso TCC, intitulado: **A Abordagem Instrumental No Ensino-Aprendizagem De Língua Inglesa no Curso de Sistemas de Informação da Universidade Estadual de Goiás- Campus de Posse.**

A coleta de dados será feita através da aplicação de um questionário conforme modelo anexo.

A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, da Universidade Estadual de Goiás Unidade Universitária de Posse - GO. As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Posse - GO, 03 de Setembro de 2014.

\_\_\_\_\_  
Aliete Soares de Sousa Felix

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Orientadora

\_\_\_\_\_  
Cassia Carine Alves Pereira

Deferido ( )

Indeferido ( )

6.

\_\_\_\_\_  
Ronaldo Ferreira da Silva

**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-  
CIENTÍFICA**

Através do presente instrumento, solicitamos do Coordenador do Curso de Sistemas de Informação da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Professor Aparecido Alves da Silva Junior, Campus Posse, autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das acadêmicas **Aliete Soares de Sousa Felix e Cassia Carine Alves Pereira**, orientadas pela **Prof.ª Especialista Maria Elizete Pereira dos Anjos**, tendo como objetivo preliminar a coleta de opiniões referentes a vários aspectos envolvendo o tema do nosso TCC, intitulado: **A Abordagem Instrumental No Ensino-Aprendizagem De Língua Inglesa no Curso de Sistemas de Informação da Universidade Estadual de Goiás- Campus de Posse.**

A coleta de dados será feita através da aplicação de um questionário conforme modelo anexo.

A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, da Universidade Estadual de Goiás Unidade Universitária de Posse - GO. As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Posse - GO, 03 de Setembro de 2014.

\_\_\_\_\_  
Aliete Soares de Sousa Felix

\_\_\_\_\_  
Prof.ª Orientadora

\_\_\_\_\_  
Cassia Carine Alves Pereira

Deferido ( )

Indeferido ( )

\_\_\_\_\_  
Aparecido Alves da Silva Junior



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - MONOGRAFIA**

**CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS- INGLÊS**

**FICHA DE CONTROLE E FREQUÊNCIA**

**Declaração da entrega das Atividades propostas no Regulamento**

**Projeto de Monografia**

**Monografia**

Declaro que os (as) alunos (as) Aliete Soares de Sousa Felix e Cassia Carine Alves Pereira realizaram, cumprindo os prazos, a atividade acima assinalada da Monografia, estando apto a depositá-la, conforme previsto no regulamento na seguinte situação:

concluída e finalizada (redigida e digitada).

em fase de conclusão (indicar o que esta faltando).

em fase de elaboração (indicar o estágio em que se encontra).

realizou a Monografia passo a passo, conforme a orientação do orientador.

não realizou a Monografia passo a passo, conforme a orientação do orientador.

trouxe a Monografia finalizada sem o conhecimento do orientador.

**OBSERVAÇÃO:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Posse, 06 de Outubro de 2014.

\_\_\_\_\_  
Orientador(a)



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - MONOGRAFIA**

**D E C L A R A Ç Ã O de REVISÃO ORTOGRÁFICA**

Eu, Sara Maria Souza Nogueira, professora de Português, DECLARO que realizei a Revisão ortográfica completa da Monografia do Curso de Letras Português/Inglês dos (as) acadêmicos (as) Aliete Soares de Sousa Felix e Cassia Carine Alves Pereira, observando as recomendações da NGB do ponto de vista ortográfico, morfológico, sintático, semântico, principalmente coesão e coerência no *corpus* do texto.

Para efeito de documento, firmo a presente declaração.

Posse, 30 de Setembro de 2014.

---

Professor(a)

Professor: Sara Maria Souza Nogueira

Endereço: Rua Zoroastro Artiaga Quadra 11 Lote 1 A centro –Posse - Goiás

Telefone fixo: \_\_\_\_\_ Cel.:( 62)9941-0813



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - MONOGRAFIA**

**DECLARAÇÃO dos DISCENTES**

Declaro para fins documentais que nossa Monografia apresentada ao Curso de Letras Português/Inglês da Unidade Universitária de Posse – GO é original, e não se trata de plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou o exterior. Caso ocorra plágio, estamos cientes de que seremos reprovados (as) na Disciplina Monografia.

Por ser verdadeira, firmamos esta declaração.

Posse, 06 de Outubro de 2014.

---

Aliete Soares de Sousa Felix

---

Cassia Carine Alves Pereira